

INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

**FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM IÚNA
PEDAGOGIA**

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EMEIEF PROFESSORA DALILA CASTRO RIOS NA CIDADE
DE IÚNA - ES**

**ALBERILENE SALVIETE MENDES
POLIANA DOS REIS GOMES**

**Iúna
2011**

**Alberilene Salviete Mendes
Poliana Dos Reis Gomes**

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EMEIEF PROFESSORA DALILA CASTRO RIOS NA CIDADE DE IÚNA - ES**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Instituto Doctum de
Educação e Tecnologia como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia orientado pela
Prof. Laudineia Pirovani da Costa.

Iúna
2011

**Alberilene Salviete Mendes
Poliana Dos Reis Gomes**

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
EMEIEF PROFESSORA DALILA CASTRO RIOS NA CIDADE DE IÚNA - ES**

**Monografia submetida à comissão
examinadora designada pelo curso de
graduação em pedagogia como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura.**

Prof. Laudineia Pirovani da Costa (orientador)
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

Prof. Vanessa Del Vale Pinto
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

Prof. Flávia Rodrigues de Souza
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

“... Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou no coração humano o que DEUS tem preparado para aqueles que o amam.” I Coríntios 2:9

Dedicamos a todos que nos incentivaram na concretização de nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar esta grande vitória!
Sem Ele nada sou.

Tudo posso Naquele que me fortalece! (FL 4-13)

Aos meus pais que sempre me incentivaram e me ajudaram
nas dificuldades da caminhada.

As amizades que conquistei durante esses quatros anos foi
muito bom conviver com vocês!

Ao meu noivo Enock, não apenas agradecimentos, mas todo
meu amor! Pelo companheirismo, dedicação, carinho e amor!

A querida amiga Poliana pela dedicação ao trabalho, esforço e
amizade.

A querida Prof^o Laudineia Pirovani da Costa, pelos sábios
ensinamentos e orientação, pelo carinho, participação e
incentivo.

À Msc. Prof^a Flávia Rodrigues que com grande sabedoria nos
impulsiona a buscar o melhor de nós, pela atenção, ajuda e
incentivo.

A nossa amiga Lúcia, pela dedicação, colaboração e
paciência.

A todos os professores e funcionários das Faculdades Doctum
de Lúna por contribuírem com nossa formação.

A todos. Muito obrigado!

(Alberilene)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o qual tornou esse sonho possível. “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” Romanos 11 - 36

Aos meus pais pelo incentivo em todos os momentos.

Ao meu irmão não tenho palavras para agradecer, obrigada pela força.

Ao meu eterno amor Flávio Júnior, pela paciência e compreensão, eu te amo “obrigada por você existir”.

A minha amiga Alberilene pela oportunidade de trabalharmos juntas nessa jornada.

A nossa orientadora Laudinéia, a qual dedicou do seu tempo para a concretização deste trabalho.

A professora Flávia, pela paciência, atenção, e os entretantos... rrsrs.

A tia Lúcia, pela compreensão, carinho e atenção.

Aos professores e a todos os funcionários da instituição Doctum de Lúna, pela contribuição em nosso aprendizado.

As colegas de curso pelos momentos felizes que jamais esqueceremos, muito obrigado.

(Poliana)

[...] o sonho, pelo qual brigo e para cuja realização me preparo permanentemente, exige em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de AMAR!!!... Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero. (*Paulo Freire*)

RESUMO

A Presente pesquisa buscou verificar de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da cidade de Lúna/ES. O estudo realizado é descritivo, de levantamento de dados, documental e bibliográfico, uma vez que os dados foram compilados através da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, da elaboração de um programa de atividades e do formulário aplicado aos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além do levantamento de bibliografias disponíveis sobre o presente tema. Os resultados apresentados apontam que os professores não possuem um conhecimento global do desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica, apesar de utilizarem jogos e brincadeiras psicomotoras em suas aulas. Acredita-se que a presente pesquisa auxiliou os professores que fizeram parte deste estudo e que os mesmos entenderam a relevância deste para a comunidade escolar.

Palavras – chaves: Desenvolvimento psicomotor, ferramenta pedagógica.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Distribuição dos respondentes por escolaridade.....	39
GRÁFICO 02	Tempo de atuação dos professores na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.....	40
GRÁFICO 03	Participação dos professores em eventos, palestras e cursos relacionados com o desenvolvimento psicomotor...	41
GRÁFICO 04	Áreas do desenvolvimento psicomotor trabalhadas pelos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos.	44
GRÁFICO 05	Percentual de atividades apresentadas no plano de aula dos professores.....	47
GRÁFICO 06	Percepção do professor quanto ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos.....	49
GRÁFICO 07	Percentual quanto o auxílio das atividades psicomotoras na aprendizagem na opinião dos professores.....	52
GRÁFICO 08	Apoio da gestão escolar quanto a materiais pedagógicos para os professores.....	55
GRÁFICO 09	Espaço físico da escola para trabalhar atividades psicomotoras.....	56

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Eventos, palestras e cursos que os professores afirmaram ter participado.....	42
TABELA 2	Preferência dos professores por algumas das áreas da psicomotricidade e % das áreas mais trabalhadas pelos mesmos.....	45
TABELA 3	Atividades utilizadas com mais frequência nos planos de aula dos professores.....	48
TABELA 4	Relação entre psicomotricidade, educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental na opinião dos professores.....	51
TABELA 5	Como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem na percepção dos professores.....	53
TABELA 6	Definição do desenvolvimento psicomotor apresentada pelos professores.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM.....	16
2.1	PSICOMOTRICIDADE.....	16
2.2	ÁREAS PSICOMOTORAS.....	18
2.2.1	Esquema Corporal.....	19
2.2.2	Lateralidade.....	20
2.2.3	Estrutura Espacial e Temporal.....	21
2.2.4	Equilíbrio.....	22
2.2.5	Tônus.....	23
2.2.6	Coordenação Motora.....	23
2.3	PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
2.4	DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM DECORRENTES DE DIRTÚBIOS PSICOMOTORES.....	28
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E OBJETO DE ESTUDO.....	32
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
4	ANALISE E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.1	RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERENCIAS.....	61
	APENDICES.....	66

ANEXOS..... 78

1 INTRODUÇÃO

Considerando a importância do trabalho do educador e do desenvolvimento psicomotor da criança, o presente estudo apresenta como tema o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios na cidade de Lúna/ES.

Pretende-se analisar se o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica e destacar a sua importância no processo de aprendizagem da criança.

O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se como associação do psico e o motor (mente e o corpo). O psico é a mente, o intelecto, já o motor é o movimento, a parte física. Eles se desenvolvem simultaneamente, um depende do outro (PILETTI, 2003).

A educação psicomotora é importante no processo de desenvolvimento escolar da criança nos anos iniciais e quando é inserida na prática pedagógica da escola básica constitui-se em um instrumento de propiciação para a maturidade no processo de alfabetização (LOPES, 2010).

Para Alves (2007a) a educação psicomotora em sua prática leva a criança a desenvolver capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, beneficiando o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando o professor utiliza o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica relacionando-o com as aulas práticas faz com que o aluno adquira o conteúdo de forma prazerosa favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (LEVIN, 2005).

Entende-se que nos anos iniciais é necessário haver planejamento para que as atividades psicomotoras potencializem nas crianças condições para que se desenvolvam (LE BOULCH, 2001).

Segundo Ferronato (2006) a educação psicomotora se dá em todas as áreas da aprendizagem e se realiza no meio social, familiar e escolar da criança. Pesquisar o desenvolvimento psicomotor implica compreender as mutações contínuas que ocorrem por meio da interação das pessoas entre si e com o ambiente onde se inserem (LOPES, 2010).

Levin (2005, p.1) diz que o desenvolvimento psicomotor é importante no processo de ensino-aprendizagem: “o educador pode explorar a agitação natural da criança para ensiná-la a ler e a escrever, para alfabetizá-la matematicamente e também para que ela aprenda as mais diversas disciplinas escolares.”

Para Le Boulch (2001) cada criança tem um potencial para se desenvolver, mas, para que isso ocorra é importante um estímulo externo respeitando sua maturação natural.

A conhecida lei de diretrizes e bases, LDB, lei nº 9.394/96 Brasil (1996) *apud* Brzezinski (2007), propõe que o desenvolvimento do aluno esteja vinculado às atividades que o faça se desenvolver de forma que venha ter uma atuação ativa e crítica na sociedade.

Percebe-se que na pré-escola o uso de atividades lúdicas é maior. O uso do corpo somado com a teoria levará ao aprendizado. No entanto quando se chega à primeira série essa metodologia é deixada de lado e a postura do professor muda em relação às atividades lúdicas, mudando também a postura do aluno (LEVIN, 2005).

Lopes (2010) ratifica que muitos educadores utilizam em sua prática docente programas, atividades e materiais inadequados e desestimulantes, seguidos de uma carente flexibilidade de adaptação entre os objetivos da aula e as diferenças individuais dos alunos.

Visando a importância do desenvolvimento psicomotor na aprendizagem da criança define-se como problema de pesquisa: de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da cidade de Lúna/ES?

O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da cidade de Lúna/ES.

Por objetivos específicos têm-se:

- Verificar as atividades utilizadas pelo educador usando o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica;
- Verificar se os planos de aula dos professores contemplam atividades psicomotoras;

- Elaborar um programa de atividades voltado para a educação psicomotora em suas diversas áreas, usando-as como auxílio pedagógico para o educador;

Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de discutir e apresentar ao educador a importância do desenvolvimento psicomotor usando-o como ferramenta pedagógica, fazendo com que ensino e aprendizagem sejam algo prazeroso.

Como afirma Levin (2005, p.2) “Incentivar uma relação saudável com o próprio corpo e o uso dele na aprendizagem são práticas que deveriam ser cultivadas por toda a escolaridade.”

Estudando a psicomotricidade e o processo de ensino/aprendizagem percebe-se que eles estão relacionados, compreendendo que a psicomotricidade pode ser usada como ferramenta pedagógica auxiliando na aprendizagem. O tema é relevante, pois os movimentos são fundamentais para o desenvolvimento infantil, através desses movimentos que a criança conhecerá o mundo e a si mesma, essas descobertas ficam registradas e geram aprendizados (LEVIN, 2005).

Com o presente estudo pretende-se auxiliar, através de um programa de atividades psicomotoras, os professores e pedagogos da escola estudada para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e eficaz para a criança trazendo assim benefícios futuros através do corpo em movimento (APÊNDICE B).

Para o enriquecimento da presente pesquisa o programa de atividades proposto foi aplicado pelas próprias pesquisadoras com as crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da escola pesquisada. Foi entregue uma cópia do programa de atividades aos professores que fazem parte da amostra desta pesquisa (APÊNDICE B).

O tema em uma visão geral caracteriza-se como significativo e atual, pois existem pesquisas recentes discutindo sobre a forma como o professor tem trabalhado na prática da psicomotricidade.

A escolha do tema se deu a uma disciplina da grade curricular do curso ministrada pela professora Lair de Abreu, onde as pesquisadoras conheceram a psicomotricidade e o desenvolvimento psicomotor, bem como sua importância para a aprendizagem do aluno.

A EMEIEF Professora Dalila Castro Rios foi escolhida porque ainda não foram feitas pesquisas científicas relacionadas aos alunos e professores, por ser uma escola pública e atender diversas classes sociais, além de ser a única escola do

município que atende apenas a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A educação infantil assim como as turmas de 1º e 2º ano foram escolhidas pelo fato de o desenvolvimento psicomotor acontecer em maior ênfase na 1ª infância (LE BOULCH, 2001).

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter descritivo. Quanto ao procedimento de coletas de dados, optou-se por pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento de dados.

Na tentativa de encontrar respostas para os objetivos propostos foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP), e também aplicado um formulário aos professores. Em seguida, os dados foram analisados e discutidos.

2 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O desenvolvimento psicomotor é uma área importante que ainda tem causado questionamentos sobre a sua importância dentro do ambiente escolar, causado pelo desconhecimento ou a dificuldade por parte dos educadores da seriedade de se trabalhar a psicomotricidade dentro das salas de aula (FERRONATTO, 2006).

Levin (2005) diz que o movimento corporal é importante para o desenvolvimento no processo de aprendizagem, e que usamos a linguagem corporal para conhecermos a nós mesmos.

As atividades psicomotoras possuem um papel singular na aprendizagem das crianças, transformando as experiências corporais em operações intelectuais. Por isso é necessário utilizá-las (LEITE, 2008).

2.1 - PSICOMOTRICIDADE

Estudando as habilidades motoras relacionadas aos fatores psicológicos e ambientais, a psicomotricidade passou a ser estudada na década de 1960, popularizando-se no universo científico e acadêmico ao longo dos anos 1970 e 1980 (ARANTES; HAETINGER, 2008).

No início dos anos de 1970 chegou ao Brasil, desenvolvida primeiramente com intuito de recuperar a imagem corporal de pessoas que foram mutiladas em guerras. Começando assim sua expansão para outros campos ligados à aprendizagem (GALLARDO, 2009).

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como “uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica.” (OTONI, 2007, p.1)

Para Alves (2007a) caracteriza-se como psicomotricidade o estudo do homem em suas relações externas e internas através de seu corpo em movimento, e ainda suas ações com os objetos e consigo mesmo.

A psicomotricidade ligada a decorrências psicológicas do movimento corporal está relacionada ao organismo e ao meio, a criança se relaciona de forma construtiva com o objeto e pessoas através do movimento (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

Segundo Ferronato (2006) a psicomotricidade considera que os indivíduos se encontram sempre em mudanças, tanto social, afetiva e fisicamente, uma vez que está sempre em troca com o meio. “É ao mesmo tempo, fonte de conhecimento e de expressão dos conhecimentos que já se têm” (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.68).

Na psicomotricidade o indivíduo é visto como um ser integral: mente e corpo, e tem por objetivo fazer com que a pessoa seja um ser comunicativo, pensante, ou seja, a psicomotricidade enfatiza um corpo comunicativo e gestual, ambos interligados (FERRONATTO, 2006).

Para Sandri (2010) o trabalho da psicomotricidade tem a finalidade de desenvolver o aspecto comunicativo do corpo e dar à criança a possibilidade de dominar seu corpo.

Alves (2007a) ratifica que psicomotricidade é um termo aplicado para uma concepção de movimento organizado e interligado, em função das experiências de vida do sujeito em que a ação é o resultado de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A psicomotricidade existe nas menores expressões e em todas as atividades que se possa desenvolver com a criança visando o conhecimento de si mesma. Por isso pode-se dizer que a mesma é um fator fundamental e necessário ao desenvolvimento completo e uniforme da criança (ROCHAEL, 2009).

O estudo e a prática da psicomotricidade devem ser entendidos como parte integral da escolaridade. É necessário buscar entender a psicomotricidade como uma prática social em seu movimento na história, ou seja, entendê-la como uma totalidade (SILVA; HAETINGER, 2009).

A psicomotricidade se encontra em crescente importância nos trabalhos voltados à educação infantil, na pré-escola ou em etapas posteriores, possuindo três formas para ser abordada (LOPES, 2010):

- **Reeducação psicomotora:** É desenvolvida para pessoas que passam por perturbações ou distúrbios psicomotores. A reeducação psicomotora tem como objetivo retomar o passado com falhas ou as

fases de educação ultrapassadas inadequadamente (SILVA; HAETINGER, 2009);

- **Terapia Psicomotora:** É desenvolvida para pessoas com conflitos mais profundos, associados aos funcionais ou com desorganização corporal integral (FERRONATO, 2006). É indicada às crianças em que a dificuldade de adaptação é de ordem patológica (LOPES, 2010);
- **Educação Psicomotora:** “Dirigida às crianças consideradas “normais” atua como parte integrante da educação básica durante a fase pré-escolar e escolar.” (LOPES, 2010);

A Psicomotricidade acontece a partir da articulação entre o movimento e o corpo e sua relação com o meio. Unindo as forças do corpo como choros, medos, alegrias, tristezas e outros, a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e ordenar as suas idéias. Vai constituindo-se como pessoa (OTONI, 2007).

2.2 - ÁREAS PSICOMOTORAS

É importante que o educador conheça e esteja atento a cada aspecto ou área do desenvolvimento psicomotor próprio de cada idade, para que assim esteja em condições de identificar o que é considerado normal ou patológico no desenvolvimento de seus alunos (LEITE, 2008).

Meyer (2008) mostra que as áreas psicomotoras da criança quando são estimuladas individualmente ou socialmente abrangem toda a aprendizagem fazendo com que se unam pensamento e ação.

Leite (2008) ainda afirma que as áreas do desenvolvimento psicomotor se integram na relação da criança com o mundo físico e social. São elas: esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial e temporal, equilíbrio, tônus e coordenação motora.

2.2.1 Esquema Corporal

O esquema corporal é o conhecimento do próprio corpo e através de tal conhecimento, a comunicação estabelecida consigo mesmo e com o meio. O bom desempenho do esquema corporal possibilita à criança uma boa evolução da motricidade, das percepções espaciais e temporais (SANDRI, 2010).

A construção do esquema corporal ocorre gradualmente, sendo assim a criança vai aos poucos tomando consciência de sua extensão conhecendo seu próprio corpo e relacionando-o com o mundo exterior (IMAI, 2007).

Para Leite (2008) o esquema corporal é um componente básico imprescindível para a formação da personalidade do indivíduo e se refere à forma como a criança percebe o seu corpo.

O esquema corporal está referido ao que representamos o nosso próprio corpo, dos diferentes segmentos corporais, de suas possibilidades de movimentos e até mesmo suas limitações (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

O esquema corporal desenvolve-se em três etapas, são elas: corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.

Corpo vivido: (até 03 anos de idade) Nesta etapa o bebê sente como se o meio fizesse parte dele mesmo, não tem consciência do “eu”, neste período a criança já sente uma grande necessidade de movimentar-se, e através dos movimentos até então não pensados, vai aumentando suas capacidades motoras. Fase dominada pelas experiências e pela exploração, por atividades investigadoras e incessantes (OLIVEIRA, 2001).

Corpo percebido: (3 aos 7 anos) Correspondente a organização do esquema corporal, onde ocorre a maturação da função de interiorização, esta função ajuda a criança a ter uma percepção mais centrada do próprio corpo (OLIVEIRA, 2001).

Nesta fase a criança associa seu corpo aos objetos de sua vida cotidiana, seu corpo se torna um ponto de referência, situando-se no espaço e no tempo assim como os objetos a sua volta, e ainda adquire noções temporais, ou seja, duração de intervalos de tempo, o que vem antes, primeiro, último (OLIVEIRA, 2001).

Corpo representado: (7 aos 12 anos) É possível observar nessa etapa a estruturação do esquema corporal, as noções de todas as partes do corpo já são

adquiridas nesta fase, a criança movimenta-se de forma correta e tem um maior domínio corporal, os pontos de referência não estão mais centrados no corpo, agora a própria criança cria seus pontos de referência de forma exterior (OLIVEIRA, 2001).

Na construção do esquema corporal a criança irá organizar suas próprias sensações relativas ao seu corpo. O corpo é o primeiro objeto que a criança percebe, e com ele sente dores, alegrias, sensações auditivas e movimenta-se, ou seja, o corpo é o seu meio de ação em relação ao mundo (MUTSCHELE, 1996).

2.2.2 Lateralidade

A lateralidade se constitui no decorrer do desenvolvimento da criança, por volta dos 03 a 04 anos ela estabelece certa preferência entre mãos e pés direitos ou esquerdos, olhos e um dos lados do corpo, essa dominância corporal geralmente é concluída entre 06 e 07 anos, onde irá sobressair o lado direito (destro) ou esquerdo (sinistro) o lado predominante apresentará maior força muscular, precisão e agilidade (IMAI, 2007).

Lateralidade é o uso preferencial de uma das partes do corpo, porém não há destros absolutos nem sinistros totais, a dominância é definida durante o crescimento da criança, determinando qual lado será mais ágil, mais forte: o esquerdo ou o direito (LEITE, 2008).

Segundo Oliveira (2001) lateralidade é a habilidade que as pessoas possuem em usar de forma preferencial um dos lados do corpo mais do que o outro, essa preferência se dá em três níveis: mão, olho e pé. Os olhos segundo Coll; Marchesi; Palacios (2004) é menos evidente além de desconhecido, sendo que um é mais dominante sobre o outro.

Apesar de a criança optar por um dos lados do corpo, o outro lado também colabora na execução das atividades motoras, ambos os lados se completam e não agem isoladamente (FERRONATTO, 2006).

A lateralidade possui três distintas classificações, quando a dominância lateral é a mesma nos três níveis, mão, olho e pé a lateralidade é dita homogênea, quando ocorre o uso igual das duas mãos, direita e esquerda o indivíduo classifica-se como

ambidestro, e quando a dominância de um dos níveis é contrário aos outros dois classifica-se como lateralidade cruzada (OLIVEIRA, 2001).

2.2.3 Estrutura espacial e temporal

Segundo Leite (2008) a estrutura espacial é a capacidade de se estruturar em relação ao mundo e seu próprio corpo, e também estruturar sua percepção à posição dos objetos entre si.

Situamo-nos no meio em que vivemos através do espaço e das relações espaciais e é através da estrutura espacial que estabelecemos relações entre as coisas, observamos, comparamos e relacionamos (OLIVEIRA, 2001).

A estrutura espacial é uma preparação e uma construção na mente que a criança realiza através de seus movimentos, relacionados aos objetos e seus objetivos. É válido lembrar que a estrutura espacial não nasce com a criança, primeiro ela define a posição de seu corpo no espaço, depois a posição dos objetos em relação a ela e por final relaciona as posições dos objetos ao seu corpo (FERRONATO, 2006).

Imai (2007) afirma que a estrutura espacial é fundamental para todos os indivíduos, pois possibilita através do espaço estabelecer relações entre as coisas que nos cercam.

A concepção de estrutura espacial está ligada à estrutura temporal. Não podemos falar da ideia de espaço sem abordarmos a noção de tempo, para entendermos o movimento humano é necessário interligar as noções de corpo, espaço e tempo (OLIVEIRA, 2001).

Quanto à estrutura temporal, Leite (2008) a define como a habilidade de se situar através da mente no presente, no passado e no futuro de forma precisa. Muitas de nossas ações cotidianas dependem do saber corretamente a estrutura temporal, tendo como exemplo expressões cotidianas como ontem, antes, depois, expressões que para a criança são elementos muito abstratos, e devem ser instigados nela.

A estrutura temporal é a capacidade desenvolvida para situar-se na sucessão de acontecimentos, duração, tempo e ritmo, essas noções são abstratas e adquiridas em longo prazo (FERRONATTO, 2006).

A importância da estrutura temporal está na sua relação entre a aprendizagem, para que uma criança aprenda a ler é necessário que tenha noção de ritmo, sucessão e duração dos sons das palavras. Isso nos leva a entender que a orientação espacial está diretamente ligada à linguagem (OLIVEIRA, 2001).

2.2.4 Equilíbrio

Para Silva e Souza (2010) o equilíbrio é a capacidade da criança em movimentos rápidos tendo obstáculos ou não, alternando membros inferiores com agilidade, sendo capaz de concretizar exercícios simples ou complexos associando ao movimento.

O equilíbrio constitui na percepção e na representação do corpo no espaço. Assim a criança terá a capacidade de movimentos específicos relacionados à postura fazendo com que cada movimento seja independente de outros membros, mas consciente (FERRONATTO, 2006).

Para Alves (2007a) o equilíbrio é o controle da coordenação do corpo em movimento sobre uma superfície pequena, utilizando para isso todos os músculos de sustentação.

O equilíbrio se dá em uma postura de forma correta e precisa fazendo com o corpo em agitação ou em repouso obtenha movimentos sem causar danos musculares fazendo com que a postura seja algo indispensável (LEITE, 2008).

O equilíbrio faz parte da mobilidade da criança em seus movimentos fazendo com essa execução seja precisa e contínua, sem qualquer intervenção externa, apenas com o controle do seu corpo no espaço (SIMÃO, 2008).

Normalmente a criança desenvolve o equilíbrio naturalmente, a princípio ela o utiliza sem dificuldades. Dessa forma o controle se dá quando ela tem a capacidade de distinguir cada segmento motor (FERRONATO, 2006).

2.2.5 Tônus

Ferronato (2006) diz que o tônus é um grau de contração do músculo, e com o tempo a criança aprende a ter o domínio necessário para fazer essas contrações ou relaxamentos ao seu favor, como exemplo de contração temos a ação de andar, e de relaxamento, assentar.

Para Alves (2007a) o tônus é o músculo e seus movimentos, utilizando ele a criança poderá fazer atividades e movimentos específicos, tais como andar, correr, pular e nadar.

O tônus muscular é algo que mantém o corpo de uma criança em seus diversos movimentos fazendo com que ela seja capaz de realizar atividades individuais e/ou coletivas (LEITE, 2008).

“O tônus muscular pode ser definido como um estado de tensão permanente dos músculos...” (SIMÃO, 2008, p 28). O Tônus pode ser variável em sua função, mas é indispensável em qualquer movimento do corpo.

Qualquer movimento feito é influenciado pelo tônus e sua intensidade será variada de acordo com a necessidade para a realização da atividade proposta, para isso a criança precisa da coordenação motora (SIMÃO, 2008).

2.2.6 Coordenação Motora

Silva e Souza (2010) falam que a coordenação motora acontece quando a criança tem habilidades com o corpo em movimento, havendo obstáculos ou não, sendo esses movimentos individuais ou coletivos.

“A coordenação motora é a capacidade de realizar um movimento ou uma sequência de movimentos com eficiência e economia de esforço” (LEITE, 2008, p 69). Somando a estrutura espacial e a orientação global a criança terá o controle melhor dos seus movimentos.

Segundo Meyer (2008) a coordenação motora constitui em movimentos coordenados com intenção determinada denominando-se coordenação motora fina,

algo considerando em um aspecto particular, e coordenação motora grossa que seria em um aspecto global.

A coordenação global seria o controle consciente dos músculos através de atividades conjuntas como o andar, já a coordenação fina é algo bem específico como o ato de escrever, ou qualquer outro movimento utilizando as mãos e os dedos (IMAI, 2007).

Para Alves (2007a) a coordenação motora global é a ação de vários músculos ao mesmo tempo em favor de um movimento específico do corpo, e a coordenação motora fina se dá em movimentos de pequenos músculos especialmente em atividades manuais.

2.3 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Psicomotricidade é de ampla importância no trabalho com a Educação Infantil, pois a partir do estudo do próprio corpo a criança se localiza em relação ao mundo que esta inserida, se orienta, e conhece a si mesma para desenvolver sua própria personalidade (SILVA; SOUZA, 2010).

O período pré-escolar é definido como estágio da estruturação perceptiva, uma etapa do desenvolvimento humano que tem como objetivo permitir à criança a plena exploração corporal, dando suporte para a aquisição das primeiras tarefas motoras (LE BOUCH, 2001).

A educação psicomotora na pré-escola tem ganhado novos rumos. “Até recentemente, a educação psicomotora constituía-se num recurso reeducativo. Começa, nos dias atuais, a integrar a ação pedagógica na pré-escola.” (NICOLAU, 2003, p.260)

Cada criança tem potencialidades inatas para serem desenvolvidas ao seu tempo, entretanto é necessário que o meio a estimule e proporcione seu desenvolvimento (MOULY, 1993).

Na educação infantil, a criança deve ser auxiliada a se expressar corporalmente, compreendendo a si mesma, identificando suas limitações e possibilidades, assim adquirindo novas habilidades motoras (GONÇALVES, 2004).

A criança conhecerá através da psicomotricidade seu próprio corpo, para assim ter consciência e usá-lo a seu favor auxiliando conseqüentemente na sua educação escolar (LE BOULCH, 2001).

A escola atual ainda mantém formas mecânicas de levar o aluno ao aprendizado da leitura e da escrita, e ao surgir dificuldades os professores acabam por rotular as crianças como portadoras de dificuldades na aprendizagem (ROCHAEL, 2009).

Na educação infantil a maior função do professor não se trata de alfabetizar, deve-se também estimular as funções psicomotoras necessárias para que se gere aprendizado. O desenvolvimento psicomotor requer auxílio constante do professor (SILVA; BORGES, 2008).

A prioridade na educação infantil deve ser ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si, levá-la a compreender suas possibilidades e limites. “A escola que trabalha com especial atenção para o desenvolvimento psicomotor da criança tende a contribuir no bom aprendizado.” (ROCHAEL, 2009, p.6)

Le Boulch (1988) lembra que a educação psicomotora na escola primária justifica-se por seu papel preventivo nas dificuldades escolares e que menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor seria limitar a importância da educação do corpo.

É possível compreender que um bom desenvolvimento psicomotor é capaz de trazer à criança um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem. A psicomotricidade na educação infantil é importante, devemos valorizá-la e trabalhar com as crianças para que se efetive o seu real significado (SILVA; BORGES, 2008).

Le Boulch (2001) ratifica que os professores precisam usar atividades para favorecer o desenvolvimento psicomotor usando para esse fim atividades lúdicas, sendo coletivo ou não, fazendo as crianças confrontarem suas limitações e superá-las.

A primeira infância é uma fase com características acentuadas para o desenvolvimento total da criança. Desenvolvimento psicomotor é o progresso da pessoa em busca do domínio sobre o próprio corpo (CARRAZONI; GOMES; BRANDT, 2009).

Entende-se que, “o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.” (LE BOULCH, 1988, p.15).

Cabe ressaltar que as atividades lúdicas devem fazer parte da metodologia do professor dentro e fora da sala de aula, usando todos os recursos disponíveis para favorecer o processo de ensino-aprendizagem do seu aluno (LEVIN, 2005).

O objetivo do desenvolvimento psicomotor “é o domínio do próprio corpo, até ser capaz de tirar dele todas as possibilidades de ação e expressão possíveis.” (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p.68)

Nos dias atuais as brincadeiras infantis tomaram formas diferentes, onde o computador e o vídeo-game roubaram espaços que outrora era vivido com brincadeiras lúdicas, fazendo com que o desenvolvimento psicomotor progredisse pouco, assim as crianças não têm contato com que vêem ou com o que lêem (LEVIN, 2005).

Entende-se que a infância vivida hoje é desprovida de atividades psicomotoras, prejudicando o desenvolvimento psicomotor da criança, pois a mesma permanece em ambientes fechados e estáticos devido à era da informática e dos meios de comunicação que transformam o mundo. Cabe à escola trabalhar os exercícios físicos tão necessários e importantes para o desenvolvimento do corpo e da mente da criança, como um todo (LEVIN, 2005).

Se a escola não atrai a criança ela dificilmente gostará da escola e sua aprendizagem não será prazerosa. Isso acontece se o professor seguir sempre uma rotina, não tendo nada diferente nem que aguce a sua curiosidade (PILETTI, 2003).

Movimentando-se a criança é capaz de demonstrar suas necessidades, através da linguagem corporal ao invés de usar a linguagem verbal uma vez não adquirida (FÁVERO, 2004).

Fávero (2004, p.46) ainda diz que:

Apesar de vários estudos atentarem para a importância do trabalho psicomotor, as escolas continuam relegando a segundo plano esta prática. Pensam no ato de escrever apenas como um ato motor que repetido várias vezes, por meio de movimentos mecânicos e sem sentido, pode ser bem fixado.

As aulas precisam ser criativas e atrativas usando para isso atividades descontraídas, movimentando todo o corpo, “o uso do corpo permitirá que essas lembranças sejam prazerosas e a pessoa vai associar o aprendizado a sensações gostosas.” (LEVIN, 2005, p.2)

Contudo o tempo natural da criança deve ser observado, a sua relação com o meio o fará desenvolver espontaneamente. A exploração do ambiente em que vive resultará em experiências para o seu desenvolvimento afetivo e intelectual (NICOLAU, 2003).

A criança precisa se sentir aceita e acolhida pela escola fazendo com que se abra para as oportunidades que virão, proporcionando o aprendizado e a sua socialização. Assim ela terá segurança em aceitar e superar os desafios propostos (LEVIN, 2005).

É possível colocar o corpo e seus movimentos a favor do aprendizado da criança, sua agitação natural e todas as suas potencialidades, essa nova metodologia veio a somar à pedagogia em favor do aluno (LEVIN, 2005).

Podemos então ressaltar a importância de se usar meios alternativos para que o desenvolvimento psicomotor ajude no aprendizado do aluno, sendo assim então função do professor, aplicando em sua metodologia as atividades necessárias (MOULY, 1993).

Com as atividades lúdicas a criança terá um conhecimento do próprio corpo e suas limitações, isso a ajudará a mostrar como usá-lo a seu favor, essas descobertas são essenciais para o seu desenvolvimento psicomotor (LE BOULCH, 2001).

Para Silva e Souza (2010) a psicomotricidade desenvolvida na prática pedagógica tem o objetivo de contribuir no desenvolvimento global da criança no processo de sua aprendizagem.

As crianças às vezes apresentam dificuldades como escrita ilegível, falta de compreensão da explicação do professor, troca de letras e não assimilação do processo da leitura e escrita, tais fatos podem ser evitados se as condições permitirem o trabalho da psicomotricidade (FERRONATTO, 2006).

A educação psicomotora tem grande relevância para a aprendizagem e a socialização. E também facilita a aquisição da leitura e da escrita e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Nos primeiros anos de vida, é ainda mais importante, pois nessa fase da vida podemos perceber desvios nas capacidades motoras da criança e evitar futuras dificuldades de aprendizagem (ARANTES; HAETINGER, 2008, p.7).

Ferronato (2006) ainda ressalta que a psicomotricidade pode através do uso de atividades adequadas, levar a criança a usar seu próprio corpo para aprender, e através de suas experiências com o meio construir o seu desenvolvimento.

Partindo do princípio que a criança aprende com o corpo, é imprescindível que a escola proporcione ambientes apropriados para levar o aluno a ter experiências de âmbito corporal, isso favorecerá a aprendizagem de conteúdos abstratos quando estiverem em idade mais madura (LEITE, 2008).

No decorrer do processo da aprendizagem, são utilizadas com frequência todas as áreas da psicomotricidade. Rochael (2009) lembra que um problema em uma destas áreas irá prejudicar em sua boa aprendizagem. O modo como é desenvolvida as áreas da psicomotricidade na criança é fundamental para as aprendizagens escolares (LEITE, 2008).

2.4 DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM DECORRENTES DE DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

Leite (2008, p. 14) afirma ser um distúrbio psicomotor “todas as dificuldades na execução de movimentos e na percepção do próprio corpo, do espaço, da postura do corpo e do tempo.”

Para Paín (1992) existem condições internas e externas para a aprendizagem, as internas definem o sujeito e as externas definem o campo de estímulo. Assim a deficiência nessas áreas causará variáveis na ocorrência da aprendizagem.

Diante das dificuldades que a criança apresentar o professor deve trabalhar fazendo com que a criança se sinta a vontade no âmbito escolar, sem distinção de culturas e poder aquisitivos, dando a elas estímulos e motivações para superar suas dificuldades na aprendizagem (FERRONATTO, 2006).

Normalmente quando a criança tem dificuldades na aprendizagem, ela não tem a percepção da sua limitação. A maioria demonstra um perfil psicomotor deficiente. Eles são exagerados, descontrolados ou rígidos, sem simetria, tendo seu desenvolvimento psicomotor comprometido (SIMÃO, 2008).

A criança, cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras (ex: b/d), na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, dentre outras (ROCHAEL, 2009, p.1).

Rochael (2009) ainda informa sobre a responsabilidade da escola em relação às dificuldades na aprendizagem, pois alguns distúrbios de aprendizagem na realidade são apenas algumas dificuldades nas quais o professor poderia intervir, tendo um olhar mais cauteloso no desenvolvimento psicomotor.

Na adaptação da criança com o meio escolar o professor é responsável por quebrar paradigmas, os quais elas trazem consigo. As atividades de expressões corporais espontâneas, tanto individuais ou em grupos, rompem dificuldades tais como: inibição, insegurança, dificuldades de comunicação e atrasos de linguagem (LE BOULCH, 1988).

Le Boulch (1988) diz que traços de comportamento agitado e sem concentração pode ser detectado ao final da educação infantil, caracterizado como excesso motor e verbal, falta de atenção, tudo de maneira excessiva e prolongada; caracterizando um distúrbio de atenção e de controle, conseqüentemente um atraso escolar.

Quanto à lentidão ou a impulsividade em relação às atividades escolares Vilar (2010) diz que: a coordenação motora, tanto a global quanto a fina, estão relacionadas. A organização da coordenação motora interfere nos movimentos.

Para se trabalhar com a criança com distúrbios de atenção e controle o professor pode ter como auxílio as atividades psicomotoras sendo de maior ênfase as atividades rítmicas somando a um trabalho de controle tônico, contração e relaxamento (LE BOULCH, 1988).

Segundo Vilar (2010) a hiperatividade e a impulsividade estão ligadas ao tônus muscular que nesse caso a criança apresenta um perfil hipertônico (alta contração dos músculos, agitação).

Para Le Boulch (1988) a psicomotricidade e a matemática estão interligados, quando a criança tem problemas no desenvolvimento espacial e temporal ela apresentará nos anos seguintes dificuldades em associar o real ao simbólico, entender operações formais e o domínio de inteligência lógica será comprometido.

Vilar (2010) fala que dificuldades motoras na estrutura espacial e temporal influenciam na memória de curto prazo e nas tarefas rítmicas, apresentando também dificuldades na representação topográfica do espaço.

Quando a criança não possui uma organização motora, não tendo assim seu corpo como referência, apresentará dificuldades na aprendizagem tendo problemas em associar frente/trás, perto/longe, dentro/fora, em cima/em baixo; fundamentais nas aprendizagens simbólicas (VILAR, 2010).

Os distúrbios psicomotores segundo Alves (2007b) comumente são classificados como debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada e imperícia.

A debilidade psicomotora é distinguida pela paratonia e pela sinestesia. Na paratonia os músculos permanecem sempre rígidos, podendo se apresentar nos quatro membros ou apenas em dois deles, a sinestesia é a ação de músculos que não atuam em determinados movimentos. Um bom exemplo de sinestesia é uma criança que ao pegar um objeto com a mão direita fecha também a mão esquerda (SIMÃO, 2008).

Para Leite (2008) a debilidade motora se caracteriza pela associação de alguns sintomas. A persistência na rigidez muscular, não conseguir ou ter muita dificuldade para relaxar os músculos e a realização de movimentos desnecessários.

Quanto à instabilidade psicomotora a criança não consegue chegar ao fim de nenhuma brincadeira, há uma dificuldade em impedir seus movimentos, levando-a a reações agressivas e explosivas, geralmente são crianças agitadas, ansiosas e inquietas (SIMÃO, 2008).

Esse tipo de distúrbio traz à criança uma série de transtornos, entre eles a falta de concentração e atenção, hiperatividade, atraso na linguagem, dificuldade na socialização e problemas disciplinares (ALVES, 2007b).

Na inibição psicomotora a criança apresenta um quadro muito próximo à debilidade psicomotora, porém sempre apresentando ansiedade, encontram-se sempre de cabeça baixa com sobrancelhas franzidas, por causa da ansiedade muitos não se saem bem em provas e outros tipos de avaliações (LEITE, 2008).

Para Alves (2007b) todas as pessoas possuem dominâncias diferenciadas de um dos seus membros, da mão, pé, olho e ouvido. Quando um desses não se apresenta do mesmo lado dizemos que a criança possui lateralidade cruzada.

Alves (2007b) ainda afirma que as crianças que possuem lateralidade cruzada apresentam quedas freqüentes, coordenação comprometida, escrita e leitura comprometida entre outros.

Leite (2008) classifica também como distúrbio psicomotor a disgrafia, caracterizada por crianças que não apresentam habilidades na escrita manual, letras com grafias confusas, borradas ou incompletas, para crianças que não possui nenhum déficit neurológico.

A imperícia é considerada um distúrbio comum e de menor gravidade, onde a criança apresenta suas habilidades manuais com dificuldade, esse distúrbio acarreta dificuldades na coordenação motora fina, além de quebrar objetos constantemente, ter letra desigual e movimentação rígida (ALVES, 2007b).

É importante que o professor realmente conheça o desenvolvimento psicomotor de seu aluno, porque assim poderá intervir sobre ele, e enfim através de jogos e brincadeiras psicomotoras poderá identificar na criança perturbações do equilíbrio, lateralidade, coordenação, esquema corporal e etc. Para assim desenvolver atividades que atuem de forma efetiva na aprendizagem de seu aluno (LEITE, 2008).

3 METODOLOGIA

Metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento.” (ANDRADE, 2003, p.129)

Para Gil (2002) a pesquisa é construída através de métodos e técnicas sendo um processo coerente e ordenado que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas que são sugeridos, Marconi e Lakatos (2003) consideram que a pesquisa é um processo formal, reflexivo, busca-se através dela conhecer as reais situações ou a descoberta parcial de verdades, cientificamente tratada.

O objetivo da pesquisa é compreender determinado assunto a fim de descobrir respostas para as perguntas. Quando se decide pesquisar é necessário conhecer a teoria, prática, métodos e manejar técnicas, para assim se chegar à resposta das indagações feitas (OLIVEIRA, 2002).

Esta pesquisa visa verificar de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da cidade de Iúna – ES.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E OBJETO DE ESTUDO

Mediante os objetivos, a presente pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento psicomotor. Trata-se de um estudo para potencializar e melhor trabalhar o desenvolvimento psicomotor na aprendizagem da criança, quando usado como ferramenta pedagógica.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado no ano de 2011, a EMEIEF Professora Dalila Castro Rios encontra-se localizada na Rua Professora Terpinha Lacerda s/nº Bairro Guanabara no município de Iúna – ES, inaugurada no dia 19 de fevereiro de 1999, atualmente atende dois níveis de ensino: Educação infantil e Ensino fundamental.

A metodologia de ensino da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios está pautada em uma visão construtivista, onde o objetivo é levar a criança a buscar e descobrir todas as possibilidades de seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver sua capacidade de observar, descobrir e pensar (PPP, 2011).

Para identificar a população e amostra desta pesquisa foi solicitada junto à secretaria da escola a relação dos professores regentes da educação infantil, 1º e 2º ano da escola pesquisada. A escola forneceu um relatório contendo o nome dos professores e sua respectiva função, totalizando 30 professores.

População para Andrade (2003) é a totalidade e não se refere somente às pessoas, abrangendo qualquer tipo de elementos que se deseja pesquisar, nesta pesquisa os elementos pesquisados são os professores.

Para identificação da população e amostra foram considerados os professores de 13 (treze) turmas de educação infantil sendo 4 (quatro) turmas de pré I e 9 (nove) turmas de pré II, todas do turno vespertino e 19 (dezenove) turmas de 1º e 2º ano sendo, 9 turmas de 1º ano e 7 turmas de 2º ano matutino, e 3 (três) turmas de 2º ano no turno vespertino, totalizando 605 (seiscentos e cinco) alunos e 30 (trinta) professores.

Marconi e Lakatos (2003) dizem que a amostra deve ser a mais próxima do todo, levando assim uma confiabilidade maior na pesquisa. Com base nesse ensinamento e considerando que a população é relativamente pequena optou-se por trabalhar com todos os professores.

A criança ao nascer possui potencialidades para se desenvolver, mas para que isso ocorra é necessário fatores externos que proporcionam esse desenvolvimento e isso acontece em maior ênfase na 1ª infância (LE BOULCH, 2001). Por esse motivo foram selecionadas para a pesquisa apenas as turmas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pretende-se analisar se o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando sua

importância no processo de aprendizagem da criança. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizado o método descritivo.

Para Gil (2002) o método descritivo está caracterizado principalmente por pesquisas que utilizam questionários e observação contínua, tendo também o estudo de características de um determinado grupo.

Marconi e Lakatos (2003, p.186) diz que a pesquisa descritiva consiste em “investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.”

O método descritivo proporciona uma melhor compreensão dos fatores estudados. Para alcançar o melhor entendimento sobre o que influencia no fenômeno, o método de estudo descritivo é o mais adequado para o pesquisador (OLIVEIRA, 2002).

A presente pesquisa é descritiva uma vez que apresenta as características dos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios, quanto a sua prática pedagógica ao potencializar o desenvolvimento psicomotor de seus alunos.

Quanto ao procedimento de coleta de dados a pesquisa foi bibliográfica, pois foi feito um levantamento de bibliografias disponíveis sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica engloba todas as bibliografias já publicadas sobre o assunto, sua finalidade é proporcionar ao pesquisador contato com tudo o que já foi publicado sobre o tema estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para Oliveira (2002) a finalidade da pesquisa bibliográfica é o conhecimento das diversas contribuições científicas sobre o assunto proposto. Segundo Gil (2002) uma pesquisa bibliográfica está embasada em materiais já elaborados tais como livros e artigos científicos. Mesmo que outras pesquisas utilizem esses tipos de materiais, existem aquelas que só utilizam fontes bibliográficas.

A pesquisa ainda tem caráter documental, pois foi analisado o projeto político pedagógico da escola pesquisada. A característica de uma pesquisa documental está fundamentada em documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, possui fontes diversificadas, podendo ser de órgão público ou privado (GIL, 2002).

Na pesquisa documental “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.174)

Para Oliveira (2002) o levantamento de documentos permite o encontro de elementos, que irão confirmar ou não, a existência de hipóteses, para a elaboração do projeto de pesquisa.

O estudo trata-se ainda de um levantamento de dados que se caracterizam por interrogações feitas para um determinado grupo que será estudado para se ter informações referentes ao problema, fazendo em seguida uma análise quantitativa para chegar às conclusões sobre os dados coletados (GIL, 2002).

Utilizou-se de um formulário aplicado aos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, classificando também a pesquisa como levantamentos de dados.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados é estabelecido através das informações que o pesquisador procura encontrar. Para Markoni e Lakatos (2002) esta é a fase da pesquisa que é feita a aplicação de instrumentos elaborados e técnicas selecionadas.

Para esta pesquisa o instrumento utilizado é um formulário elaborado pelas pesquisadoras contendo questões abertas e fechadas, aplicado aos professores referidos na amostra. Formulário para Gil (2002) é um tipo de instrumento em que o pesquisador formula questões sobre o assunto pesquisado e anota as respostas.

O formulário é um dos instrumentos essenciais para a pesquisa, onde a coleta dos dados consiste na obtenção de informações diretas do entrevistado, portanto o formulário é caracterizado pelo contato face a face entre o pesquisador e o grupo a ser pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Após a elaboração do formulário, se faz necessário antes de ser aplicado que ele seja testado, para localizar possíveis falhas na escrita que impossibilitem a interpretação do mesmo por parte do respondente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para testar a validade do instrumento elaborado aplicou-se o pré-teste, para 3 (três) professores sendo 1 (um) da educação infantil, 1(um) do 1º ano e 1(um) do 2º ano totalizando 10% da população utilizada na pesquisa. O pré-teste foi aplicado no dia 20 (vinte) de setembro de 2011, por fim verificou-se que o formulário elaborado atendia às reais necessidades da pesquisa, classificado pelos respondentes do pré-teste como um instrumento claro, objetivo, e de fácil entendimento.

Foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada onde foram obtidos dados sobre os objetivos e metas da instituição quanto ao desenvolvimento cognitivo e motor de seus alunos.

A direção da Escola e os professores foram informados antecipadamente sobre a pesquisa bem como seus objetivos e a importância da mesma para a comunidade escolar, conscientizando os professores de sua participação de forma voluntária lembrando que suas identidades foram preservadas e que os dados encontrados foram tratados com confidencialidade.

Aos 30 (trinta) professores da educação infantil, 1º e 2º ano do ensino fundamental referidos na amostra foram aplicados 30 (trinta) formulários pelas pesquisadoras no dia 27 (vinte e sete) de Setembro de 2011 na própria escola, ressalva-se que as pesquisadoras inicialmente foram bem recebidas pela direção da escola e a maioria dos professores, respondendo os formulários com interesse pelo resultado da presente pesquisa.

Entretanto não foi possível o acesso das pesquisadoras aos planos de aulas dos professores conforme objetivo inicial, pois os mesmos no decorrer da pesquisa não os disponibilizaram, os resultados encontrados sobre os planos de aula foram obtidos através do formulário.

Foram colhidos dados sobre os objetivos propostos na pesquisa, deste modo obteve-se 100% dos professores indicados para a coleta de dados na amostra.

Após o levantamento de dados, considerando as necessidades da escola e um dos objetivos da presente pesquisa, foi elaborado um programa de atividades propondo aos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental atividades para utilizar o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica dentro e fora da sala de aula (APÊNDICE B).

Foi aplicado no período de 03 (três) de outubro a 3 (três) de novembro de 2011 nas turmas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o programa de atividades com intuito de sugerir aos professores formas para utilizar o

desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica dentro e fora da sala de aula.

Durante a aplicação observou-se que os professores das referidas turmas presentes na aplicação demonstraram curiosidade e interesse pelo programa apresentado pelas pesquisadoras.

Os alunos reagiram de forma espontânea e receptiva às atividades propostas, como exposto no decorrer da pesquisa, as atividades psicomotoras levam o aluno a aprender de forma prazerosa. Todos os alunos participantes estavam sempre dispostos a cada atividade sugerida.

As atividades propostas aos alunos foram pautadas em autores que muito contribuíram a esta pesquisa como: Alves (2007a), Le Boulch (1988), Meyer (2008), Oliveira (2005), Rochael (2009), Silva; Souza (2010) e Simão (2008).

No decorrer da aplicação das atividades foi observado crianças com dificuldades no equilíbrio, na estrutura espacial e coordenação motora. Entende-se que as atividades psicomotoras muito podem contribuir a esses alunos, que demonstraram interesse, alegria e descontração quando foram aplicadas.

O presente programa foi entregue a todos os professores que fizeram parte desta pesquisa no dia 03 (três) de novembro de 2011, último dia da aplicação das atividades, os educadores receberam o programa com admiração e afirmaram ser de grande utilidade para sua prática docente. Os resultados serão expostos no decorrer deste estudo.

Os dados coletados foram analisados para a discussão dos resultados da pesquisa qualitativamente e quantitativamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados obtidos na coleta de dados, realizados com o objetivo de verificar de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios na cidade de Lúna – ES.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um formulário aos professores, da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada e aplicação do programa de atividades elaborado pelas pesquisadoras. Os dados serão apresentados através dos gráficos a seguir.

4.1 RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA

A fim de identificar os respondentes quanto ao gênero, constatou-se que 90% dos professores participantes desta pesquisa são mulheres, este resultado possibilitou observar que as mulheres estão mais presentes no âmbito escolar, apenas 10% dos professores são homens.

Quando perguntado a faixa etária dos professores os dados obtidos demonstraram que 46,7% dos respondentes estão entre 31 a 40 anos, 30% entre 41 a 50 anos e 23,3% dos professores entre 18 a 30 anos.

Quanto à formação dos respondentes os dados podem ser analisados através do GRAF 01. Pode-se observar que 73% dos professores têm pós-graduação, 23% são graduados e 4% possuem superior incompleto.

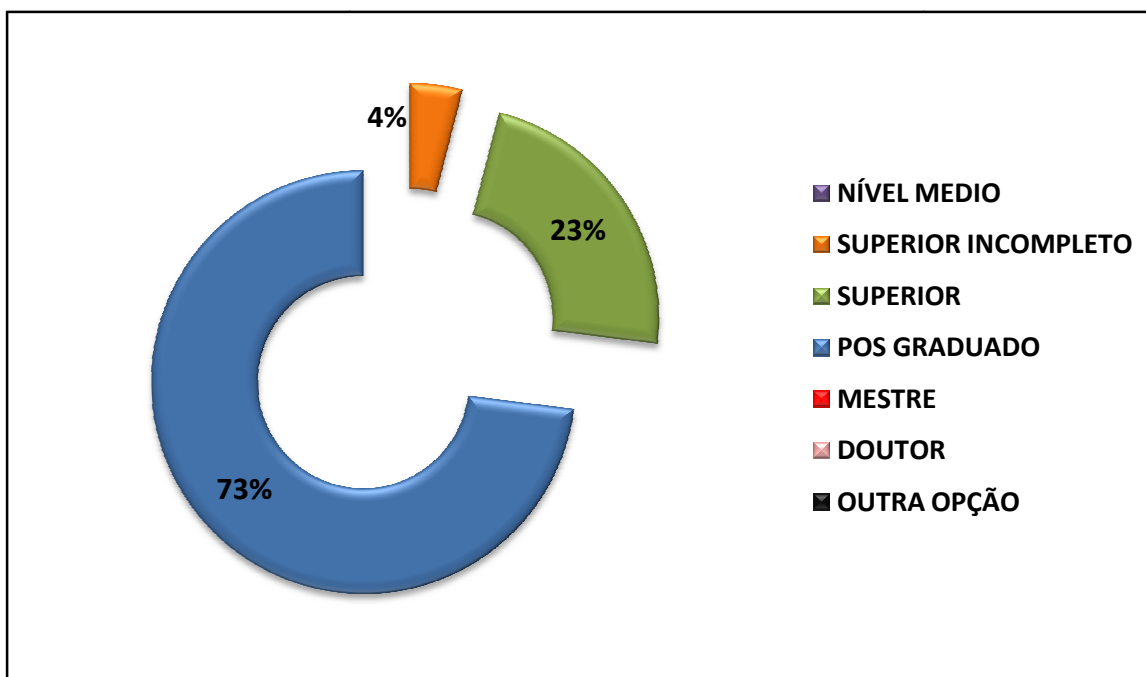


GRÁFICO 01 – Distribuição dos respondentes por escolaridade.
Fonte: Dados compilados na pesquisa

A partir dos dados acima observa-se que 73%, sendo a maioria dos professores, buscaram uma formação continuada. O educador não pode esperar que a graduação lhe ofereça todos os respaldos para o futuro, é necessário que a carreira docente ultrapasse os aprendizados da graduação. Como afirma Hypolitto (2011,p.1):

O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes, até chegarem ao profissional competente que hoje são.

Os dados apresentam ainda que 23% dos profissionais concluíram apenas a graduação e não buscaram especialização. A atualidade exige um professor bem capacitado para sua prática pedagógica, que esteja sempre preparado para trabalhar com novas problemáticas, presentes cada vez mais na sociedade. Apenas

4% dos profissionais da amostra não concluíram a graduação apesar de já atuarem na prática docente.

O GRAF 02 demonstra o tempo de atuação dos professores na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, é possível notar que 56,7% dos profissionais atuam a mais de 10 anos, 26,7% entre 4 e 6 anos e 16,6% atuam entre 7 e 9 anos.

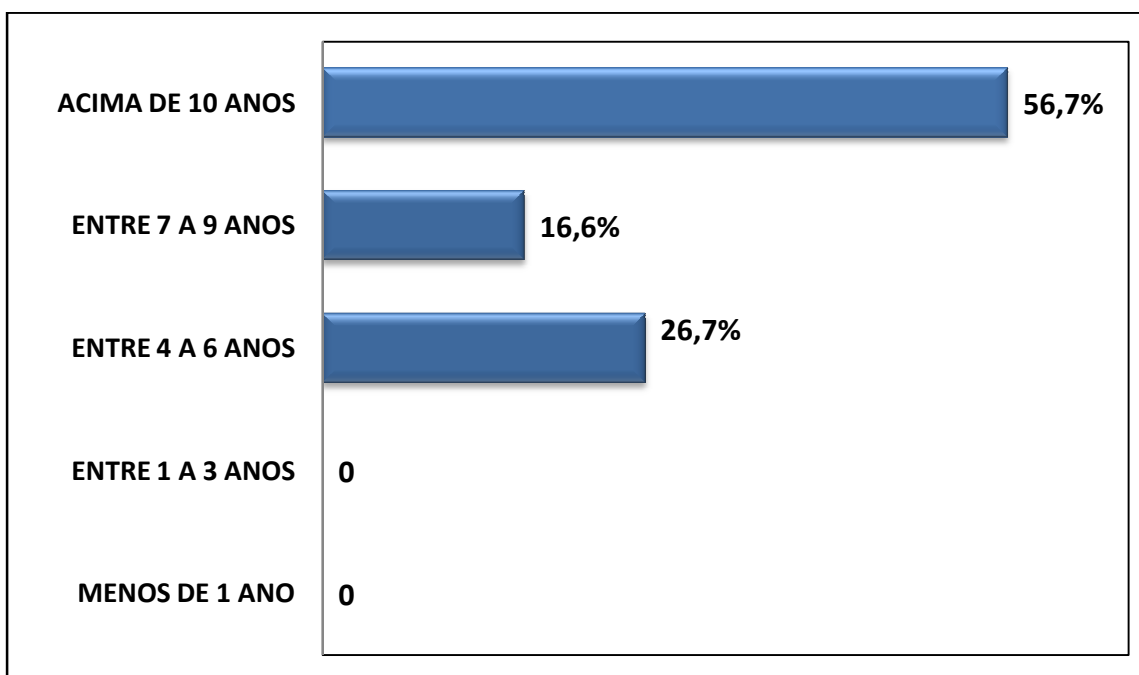


GRÁFICO 02 – Tempo de atuação dos professores na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Fonte: Dados compilados na pesquisa

Nota-se que 56,7%, a maior parte dos professores, são experientes no âmbito escolar, pois atuam a mais de dez anos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Entretanto, percebe-se que muitos profissionais que atuam nesse período de tempo em escolas não inovam suas práticas docentes, pode-se levantar então a hipótese de que alguns profissionais não trabalham devidamente com a psicomotricidade em sala de aula por não atualizarem suas práticas metodológicas.

O professor que repete o mesmo currículo de seus antecessores e não inova suas práticas faz com que as escolas continuem paradas no tempo, alunos desmotivados e indisciplinados porque passam conhecimentos que não servem para a vida social e pessoal dos seus alunos (HYPOLITTO, 2011).

Quando perguntado sobre o que é desenvolvimento psicomotor 100% dos respondentes afirmaram saber o significado do mesmo. Entende-se que os professores sabendo o que é trabalhará da melhor forma possível o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica.

A fim de verificar o percentual de professores que buscaram algum tipo de especialização nesta área perguntou-se se os mesmos já participaram de eventos, palestras ou cursos relacionados com o desenvolvimento psicomotor. Conforme o GRAF 03.

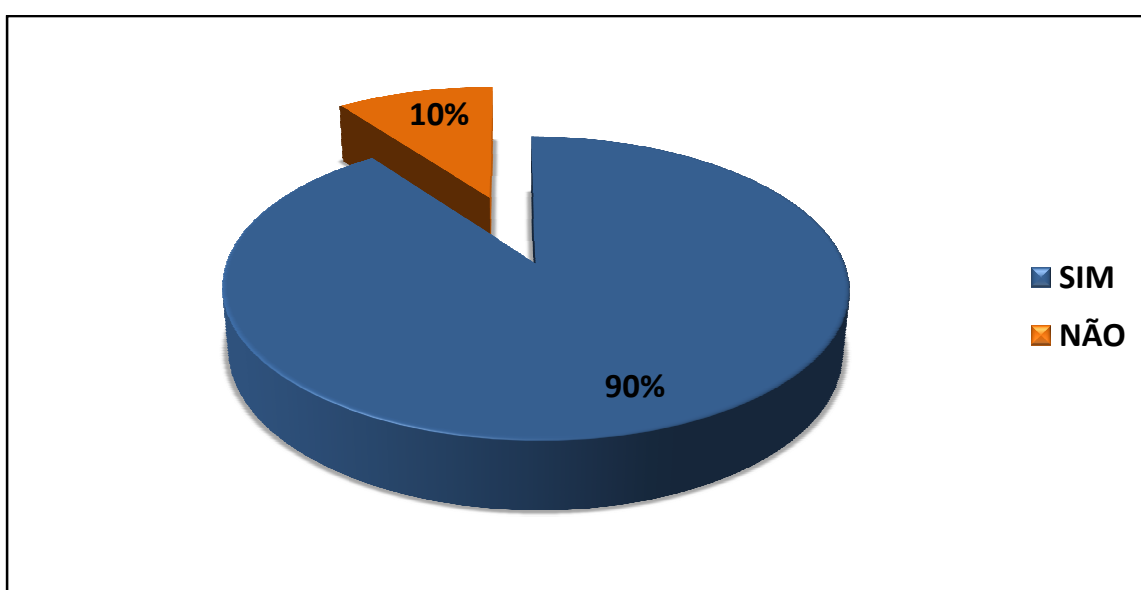


GRÁFICO 03 – Participação dos professores em eventos, palestras e cursos relacionados com o desenvolvimento psicomotor.

Fonte: Dados compilados na pesquisa

Vê-se que 90% dos professores envolvidos na pesquisa afirmam ter participado de algum tipo de formação continuada na área do desenvolvimento psicomotor, e 10% afirmam não ter participado de nenhum evento.

Entende-se que a maioria dos professores sente a necessidade e entende a importância de estarem sempre atualizados, buscando novas ferramentas pedagógicas, a formação continuada auxilia o professor na inovação de sua prática pedagógica. Através de cursos ou palestras o professor pode aprender como utilizar em suas aulas o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica.

Nesta perspectiva Nóvoa (2001, p.1) diz que “manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios da profissão de educador.”.

Para a educação contemporânea e futura, existe a necessidade de entender o aluno como um ser global, único e neste sentido torna-se importante que o professor tenha fundamentação e/ou conhecimento em psicomotricidade. É necessário qualificar os docentes, pois além dos conhecimentos de conteúdos a serem trabalhados se faz necessário conhecer a psicomotricidade (FERRONATTO, 2006).

Aos respondentes que afirmaram ter participado de algum evento foram solicitados os nomes dos mesmos. A TABELA 1 apresenta os nomes citados pelos respondentes e o percentual referente a cada um deles.

TABELA 1
Eventos, palestras e cursos que os professores afirmaram ter participado.

Eventos, palestras e cursos citados	% respondentes
Específico em psicomotricidade	13,3%
Capacitação de férias	16,7%
Graduação	13,3%
Pós-graduação	10%
Alfabetização com música	3,3%
Educação escolar	3,3%
Não sabem	40%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Percebe-se que 40% dos professores não sabem dizer quais cursos ou eventos que estiveram presentes, embora tenham afirmado participar dos mesmos no GRAF 03, pode-se inferir que os cursos nos quais participaram não são recentes, o que pode justificar tais afirmativas.

Verifica-se que 16,7% mencionaram ter participado de um curso oferecido pela própria escola no período de férias, o que demonstra uma preocupação da instituição em capacitar os professores quanto ao desenvolvimento psicomotor. A escola deve oferecer ao professor uma formação continuada, para que ele possa refletir sobre a sua prática (GADOTTI, 2009).

Dos demais respondentes 13,3% disseram ter participado de palestras específicas na área da psicomotricidade, é importante que o professor busque conhecer esta ferramenta, e acima de tudo que trabalhe com seus alunos cotidianamente.

Como afirma Ferronato (2006) é preciso que os professores sejam qualificados, além do conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados, se faz necessário que o professor conheça a atuação da psicomotricidade.

Por fim 13,3% estudaram sobre o desenvolvimento psicomotor apenas no período de graduação, 10% dos respondentes fizeram pós-graduação em outra área, mas se referiram a psicomotricidade, 3,3% se especializaram em alfabetização com música e 3,3% participaram de cursos referentes à educação escolar e outros onde fizeram menção da psicomotricidade.

O GRAF 04 apresenta as áreas do desenvolvimento psicomotor e a frequência em que alguns dos docentes trabalham cada uma delas com seus alunos.

Em relação ao equilíbrio 86,7% disseram proporcionar atividades para desenvolvê-lo e 13,3% afirmaram não trabalhar com frequência esta área. Sobre a lateralidade 93,3% informou que procura sempre desenvolver meios para potencializar essa área, e 6,7% trabalham com pouca frequência.

Já na coordenação motora, 96,7% dos respondentes buscam trabalhá-la com seus alunos, enquanto apenas 3,3% às vezes proporcionam atividades para desenvolvê-la. Quanto ao tônus 53,3% asseguram trabalhá-lo com frequência em suas aulas, 36,7% disseram que às vezes o desenvolve com seus alunos e 10% afirmaram não trabalhá-lo.

Verifica-se que 93,3% dos respondentes afirmaram que trabalham com atividades que auxiliam no desenvolvimento do esquema corporal, e 6,7% disseram que não trabalham cotidianamente essa área. Os percentuais acima se repetem quando perguntado sobre a estrutura espacial e temporal.

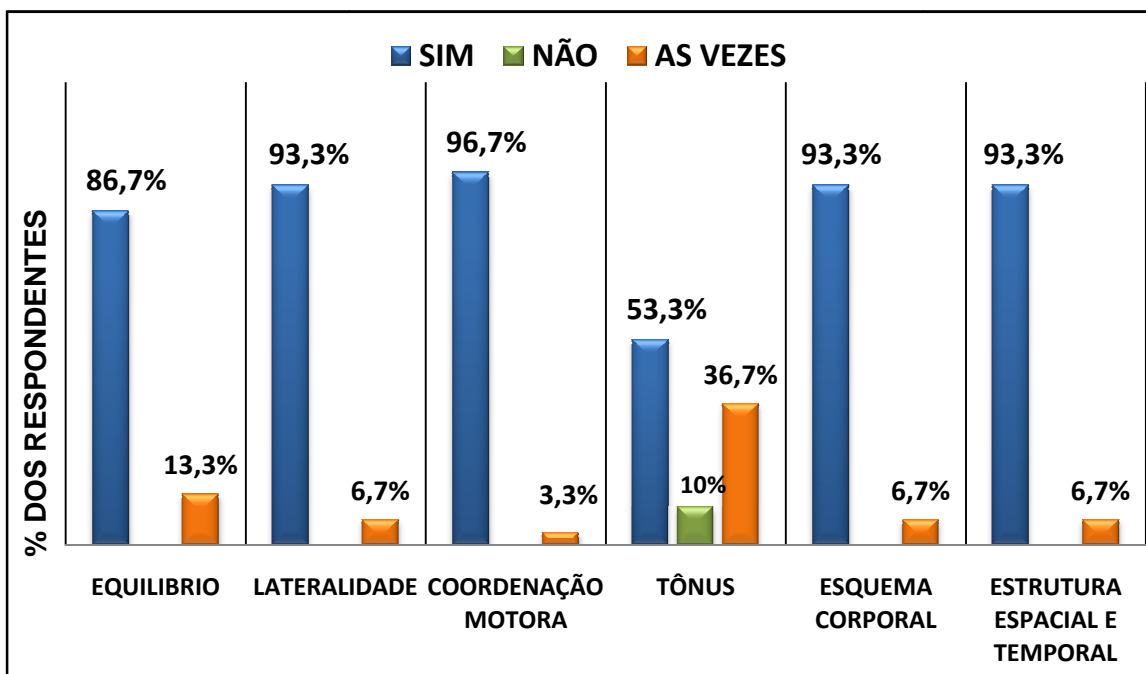


GRÁFICO 04 – Áreas do desenvolvimento psicomotor trabalhadas pelos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos.

Fonte: Dados compilados na pesquisa

Com exceção do tônus pode-se observar que os professores trabalham de forma equilibrada todas as áreas, demonstrando usar como ferramenta pedagógica algumas áreas do desenvolvimento psicomotor.

Entretanto entende-se que os mesmos não poderiam deixar de trabalhar atividades que desenvolvem o tônus muscular em seus alunos. Como afirma Levin (2005) trabalhar todas as áreas da psicomotricidade é de suma importância para a aprendizagem, assim a criança utiliza os movimentos à aprendizagem escolar.

O professor deve trabalhar as áreas psicomotoras da criança de forma igual, pois quando essas áreas são instáveis, ou mal trabalhadas repercutirá de forma negativa na aquisição da aprendizagem (VILAR, 2010).

Foi perguntado aos professores se eles têm preferência em trabalhar alguma área do desenvolvimento psicomotor. A TABELA 2 apresenta a preferência dos professores por alguma área da psicomotricidade, 73,3% possuem preferência por uma delas e 26,7% afirmam trabalhar todas as áreas na mesma proporção.

Aos professores que afirmaram ter preferência por trabalhar algumas áreas da psicomotricidade foi perguntado aos mesmos qual seria sua prioridade, os percentuais apresentados na TABELA 2 nos mostra as áreas mais trabalhadas pelos professores.

Sendo 53,3% de preferência pela coordenação motora, 16,7% preferem trabalhar a lateralidade, 13,3% buscam trabalhar melhor a estrutura espacial e temporal, 10% dão prioridade ao equilíbrio, 3,3% desenvolvem atividades que estimulam o tônus e 3,3% buscam priorizar o esquema corporal.

TABELA 2

Preferência dos professores por algumas das áreas da psicomotricidade e % das áreas mais trabalhadas pelos mesmos.

Preferência por algumas das áreas da psicomotricidade	% respondentes	Áreas mais trabalhadas	% respondentes
Sim	73,3%	Coordenação Motora	53,3%
Não, todas na mesma proporção.	26,7%	Estrutura Espacial e Temporal	13,3%
		Equilíbrio	10%
		Lateralidade	16,7%
		Tônus	3,3%
		Esquema Corporal	3,3%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Analisando a TABELA 2 pode-se constatar que grande parte dos docentes tem preferência por alguma área da psicomotricidade e a minoria trabalha as áreas de forma global.

Nota-se que os professores procuram desenvolver atividades voltadas para a coordenação motora com mais freqüência. Entretanto os mesmos se contradizem, pois ao analisar o GRAF 04 observa-se que os percentuais demonstram que os professores realizam atividades para desenvolver todas as áreas psicomotoras.

Entende-se que os profissionais que afirmam ter feito cursos de formação continuada sobre o desenvolvimento psicomotor e que afirmam conhecer todas as áreas da psicomotricidade não voltam sua atenção apenas para a coordenação motora, como exposto na TABELA 2 onde 73% dos professores têm preferência por uma das áreas e 53,3% dão prioridade a coordenação motora.

Rochael (2009) diz que o desenvolvimento das áreas psicomotoras é fundamental na aprendizagem. Ressaltando que devem ser trabalhadas de forma igual, pois qualquer defasagem em alguma área comprometerá o desenvolvimento da aprendizagem.

O desenvolvimento das capacidades motoras é imprescindível na aprendizagem escolar da criança, um desenvolvimento harmonioso entre todas as áreas auxilia na aquisição do conhecimento (VILAR, 2010).

O GRAF 05 apresenta o percentual de atividades psicomotoras presentes nos planos de aula dos professores, 56,7% dos mesmos afirmam que apresentam atividades psicomotoras em seus planos de aula sempre, e 43,3% alegam utilizar às vezes em seu plano de aula tais atividades.

Arantes e Haetinger (2008) dizem que é responsabilidade do professor promover atividades psicomotoras para seus alunos, proporcionar á criança uma prática voltada para o movimento, observando a necessidade de cada aluno auxiliando no seu desenvolvimento.

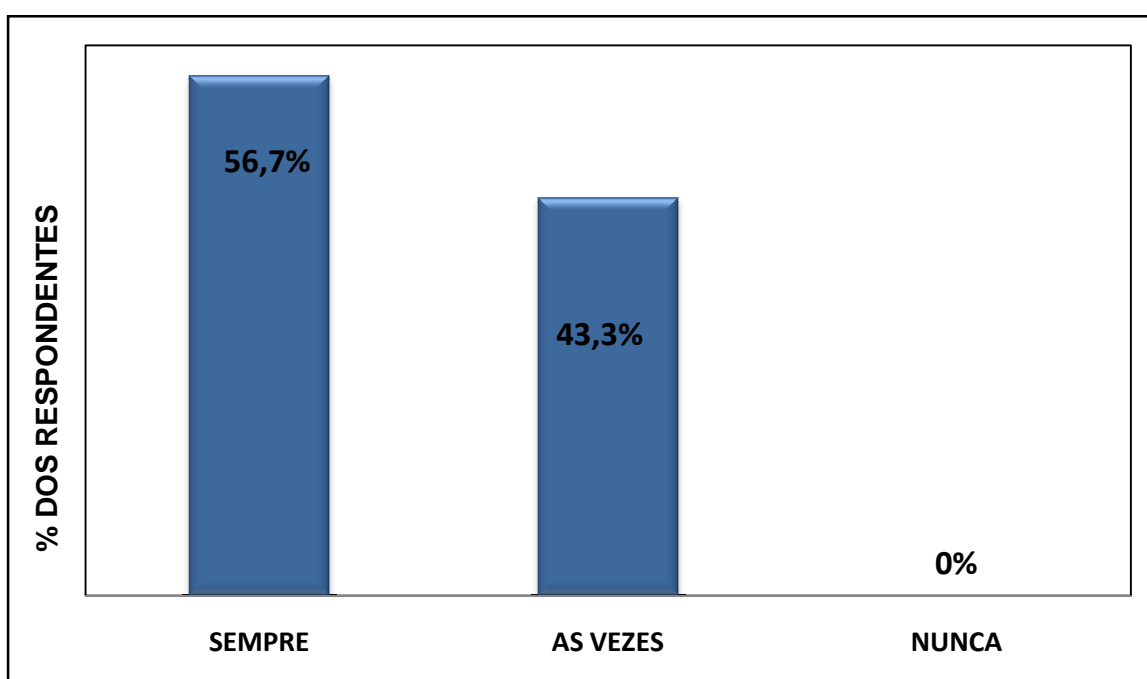


GRÁFICO 05 – Percentual de atividades apresentadas no plano de aula dos professores.
Fonte: Dados compilados na pesquisa

Observa-se que 56,7% dos professores assumem apresentar atividades psicomotoras em seus planos de aula, mostrando uma preocupação em planejar aulas voltadas para o desenvolvimento psicomotor.

De acordo com Vilar (2010) a psicomotricidade favorece a aprendizagem, por isso é importante que o professor dê atenção para o desenvolvimento psicomotor de cada aluno e procure proporcionar tal desenvolvimento em sua metodologia.

Quando perguntado aos professores quais as brincadeiras que estão com mais freqüência em seu plano de aula, 36,7% dos professores não souberam especificá-las; 26,7% usam cordas, amarelinhas, rodas, imitação; 13,3% dizem usar recortes, colagens e pinturas; 6,7% falam usar a música; 6,7% utilização do

parquinho da escola; 3,3% rolamento, cambalhotas, túnel, seu rezinho mandou, bolas; 3,3% utilizam alfabeto móvel e massinha; 3,3% afirmam usar caixa com brinquedos, encaixes, dominó e jogo da memória. Conforme a TABELA 3.

TABELA 3

Atividades utilizadas com mais frequência nos planos de aula dos professores.

Atividades utilizadas com mais frequência nos planos de aula dos professores	% respondentes
Rolamento, cambalhotas, túnel, seu rezinho mandou, bolas.	3,3%
Músicas.	6,7%
Cordas, amarelinhas, rodas, imitação.	26,7%
Utilização do parquinho da escola.	6,7%
Recorte, colagem, pinturas.	13,3%
Alfabeto móvel, macinha.	3,3%
Caixa com brinquedos, encaixe, dominó, jogo da memória.	3,3%
Não especificaram	36,7%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

O quadro acima demonstra que os profissionais da educação utilizam de forma diversificada as brincadeiras e jogos psicomotores como ferramenta pedagógica, proporcionando às crianças a oportunidade de se expressarem e adquirirem conhecimento através dessas brincadeiras.

Entretanto o maior percentual indica que os professores não especificaram as brincadeiras que segundo eles são utilizadas, visto que as brincadeiras são elaboradas pelos próprios docentes e que estão presentes em seus planos de aula conforme GRAF 05 entende-se que não haveria dificuldades em citar as atividades utilizadas.

A importância das brincadeiras na educação infantil está expressa por lei quando incluída no Referencial Curricular de Educação Infantil publicado pelo MEC, onde ressalta que, com as brincadeiras as crianças podem ampliar algumas aptidões importantes, como ter mais atenção, auxílio na memorização, imaginação além de socialização e respeito às regras (BRASIL, 1998).

Nessa proposta, os jogos e brincadeiras funcionam como ferramentas pedagógicas, que na escola podem ser planejadas pelos professores favorecendo a aprendizagem da criança (IMAI, 2007).

Mouly (1993) afirma que é função do professor usar atividades diversificadas em sua metodologia e usufruir do desenvolvimento psicomotor a favor da aprendizagem de cada aluno.

Perguntou-se aos professores sua percepção quanto ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos. Conforme dados extraídos dos formulários apurou-se que 76,6% dos professores classificam como bom o desenvolvimento psicomotor de seus alunos, 16,7% mencionaram sendo razoável e 6,7% afirmam estar muito bom esse desenvolvimento. Como exposto no GRAF 06.

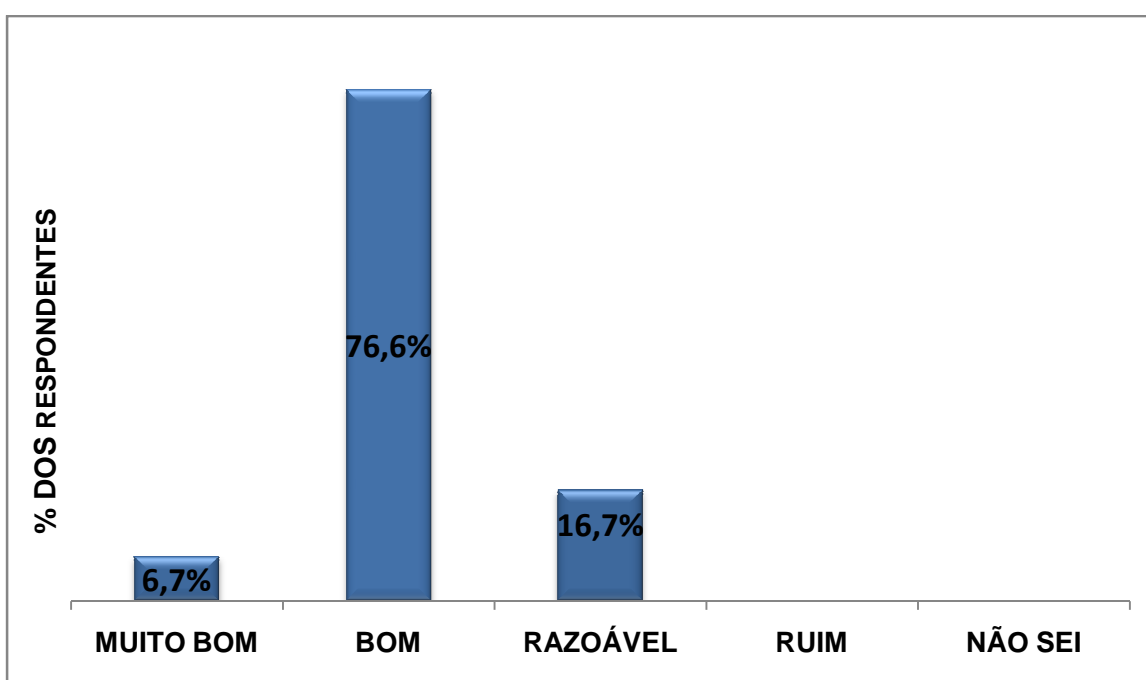


GRÁFICO 06 – Percepção do professor quanto ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos.
Fonte: Dados compilados na pesquisa

Analisando o GRAF 06 percebe-se que 76,6% dos professores afirmam estar bom o desenvolvimento psicomotor de seus alunos. Percebe-se que os professores afirmam conhecer o desenvolvimento psicomotor de cada aluno e entendem a sua importância.

Entretanto a TABELA 2 aponta a preferência dos professores para a coordenação motora, pode-se entender que a percepção do professor quanto ao desenvolvimento de seus alunos classificado como bom, não seja de forma global, e sim da coordenação motora.

O desenvolvimento psicomotor precisa ser observado pelo professor de forma ampla, observou-se através da aplicação do programa de atividades elaborado e

aplicado pelas pesquisadoras que os alunos da escola pesquisada possuem dificuldades em várias áreas do desenvolvimento psicomotor, considerando que cada criança tem o seu tempo, a percepção quanto ao desenvolvimento psicomotor dos alunos na visão das pesquisadoras se diverge da percepção do professor.

Leite (2008) afirma ser importante que o professor conheça o desenvolvimento psicomotor de cada aluno, porque assim saberá identificar o que é necessário melhorar, o que é comum ou anormal no desempenho físico e cognitivo de seus alunos.

O desenvolvimento psicomotor da criança é de extrema relevância e deve ser sempre observado pelo professor, sendo alvo de pesquisa e renovação em suas práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento global da criança (SILVA; SOUZA, 2010).

Aos respondentes foi perguntado qual é a relação entre psicomotricidade, educação infantil e/ ou anos iniciais do ensino fundamental.

Apurou-se que 26,6% dos professores afirmam que as mesmas andam juntas, 20% dos professores não souberam dizer qual é a relação, 16,7% disseram que a psicomotricidade ajuda na educação infantil, 10% afirmam que estão interligadas, a educação infantil precisa da psicomotricidade para o desenvolvimento do aluno, 10% mencionaram ser fundamental no processo ensino aprendizagem, outros 10% afirmaram auxiliar na escrita e na posição corporal, por fim 6,7% diz que a educação infantil é a fase do desenvolvimento da psicomotricidade, se ela não for trabalhada levará a criança a problemas futuros.

TABELA 4

Relação entre psicomotricidade, educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental na opinião dos professores

Relação entre psicomotricidade, educação infantil e/ ou anos iniciais do ensino fundamental na opinião dos professores	% respondentes
Estão interligadas, a educação infantil precisa da psicomotricidade para o desenvolvimento do aluno.	10%
É fundamental no processo ensino-aprendizagem.	10%
Auxilia na escrita e na posição corporal.	10%
Andam juntas.	26,6%
A psicomotricidade ajuda na educação Infantil.	16,7%
A educação infantil é a fase do desenvolvimento da psicomotricidade, se ela não for trabalhada levará a criança a problemas futuros.	6,7%
Não sabem.	20%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Considerando a TABELA 04, entende-se que os professores souberam relacionar a psicomotricidade com a educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental, é importante que o professor entenda essa relação, pois assim permitirá ao aluno vivenciar na prática métodos que o farão prosperar no seu desempenho psicomotor, ou seja, desenvolver habilidades que são importantes para a aprendizagem.

Entretanto 20% dos professores não souberam dizer a relação existente entre a psicomotricidade, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. No decorrer da presente pesquisa, entende-se que os professores não possuem um conhecimento global do desenvolvimento psicomotor, pois os mesmos que

participaram de eventos sobre o presente tema conseguiriam com facilidade estabelecer esta relação.

A Psicomotricidade relacionada à educação tem um caráter preventivo, é um método eficaz e indispensável na educação infantil. É necessário integrar os movimentos às metas educacionais criando situações adequadas ao favorecimento da aprendizagem (FERREIRA, 2011).

Durante a fase infantil e anos iniciais se faz necessário que a criança adquira habilidades que facilitarão a aprendizagem, a leitura e a escrita, tais habilidades estão diretamente ligadas à educação psicomotora que são condições mínimas e necessárias para uma boa aprendizagem (SILVA; BORGES, 2008).

Identifica-se no GRAF 07 o percentual quanto o auxílio das atividades psicomotoras na aprendizagem expostas pelos respondentes. 96,7% dos professores afirmam que as atividades auxiliam na aprendizagem e apenas 3,3% disseram que não.

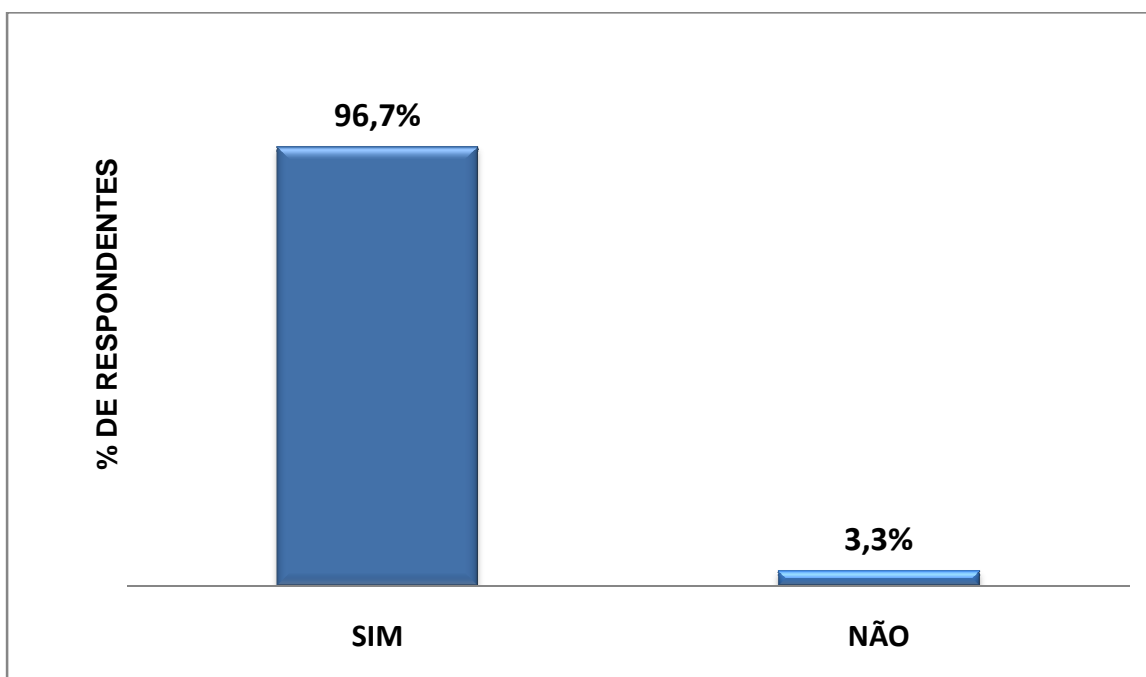


GRÁFICO 07 – Percentual quanto o auxílio das atividades psicomotoras na aprendizagem na opinião dos professores.

Fonte: Dados compilados na pesquisa

Mediante o GRAF 07 vê-se que os professores afirmam terem consciência que as atividades psicomotoras usadas como ferramenta pedagógica auxiliam na aprendizagem.

Nesse sentido, Silva e Souza (2010) ratificam a contribuição da psicomotricidade no processo ensino/aprendizagem da criança, pois através das atividades psicomotoras ela conhecerá a si mesma, proporcionando contribuições para seu desenvolvimento.

É responsabilidade do professor, oferecer várias maneiras para proporcionar à criança a aprendizagem, portanto as atividades psicomotoras devem ser suas aliadas para a aquisição do conhecimento, um recurso eficiente e indispensável para esse processo (LEVIN, 2005).

A fim de complementar a indagação anterior perguntou-se aos professores como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem.

Analisando a TABELA 5 observa-se que 30% dos professores não sabem como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem, 20% asseguram que as atividades psicomotoras proporcionam raciocínio, atenção, percepção e ajudam na escrita.

Dos respondentes 16,7% disseram que ao promover atividades psicomotoras auxiliariam no desenvolvimento cognitivo e na expressão corporal, 13,3% responderam que as atividades proporcionam o desenvolvimento neuromotor e este é a base para a aprendizagem.

Outros 13,3% ratificam que as atividades psicomotoras auxiliam a criança não apenas na aprendizagem, mas em seu cotidiano e 6,7% dos professores dizem auxiliar na coordenação motora, raciocínio lógico, interpretação e regras.

TABELA 5

Como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem na percepção dos professores

Como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem na percepção dos professores	% respondentes
No desenvolvimento neuromotor, base para aprendizagem.	13,3%
No raciocínio, atenção, percepção e escrita	20%
As atividades auxiliam na aprendizagem e no cotidiano.	13,3%
Auxiliam no desenvolvimento cognitivo e na expressão corporal.	16,7%
Auxiliam na coordenação motora, raciocínio lógico, interpretação e regras.	6,7
Não sabem.	30%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

A TABELA 5 mostra através das variadas respostas que muitos profissionais sabem em que as atividades irão ajudar na aprendizagem.

Todavia o percentual de 30% dos respondentes disse não saber como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem, entende-se que o mesmo está contraditório, pois a resposta dos mesmos educadores, no GRAF 07 relata que a maior parte dos educadores afirma que essas atividades auxiliam na aprendizagem.

Deste modo observa-se que os professores não conhecem de forma clara o desenvolvimento psicomotor, uma vez que grande percentual não soube dizer como as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem, visto que afirmaram que tais atividades estão sempre presentes em seus planos de aula, e que procura trabalhar as áreas psicomotoras com seus alunos.

Propõe-se aos professores que conheçam o desenvolvimento psicomotor para que seja possível estimulá-lo em sua prática pedagógica (FERRONATTO, 2006).

Quando perguntado sobre o apoio da gestão escolar com materiais pedagógicos para desenvolver atividades psicomotoras 56,7% dos respondentes afirmam ser bom, 30% disseram ser razoável esse apoio, 10% classificaram como muito bom e 3,3% falaram ser ruim. Como apresentado no GRAF 08.

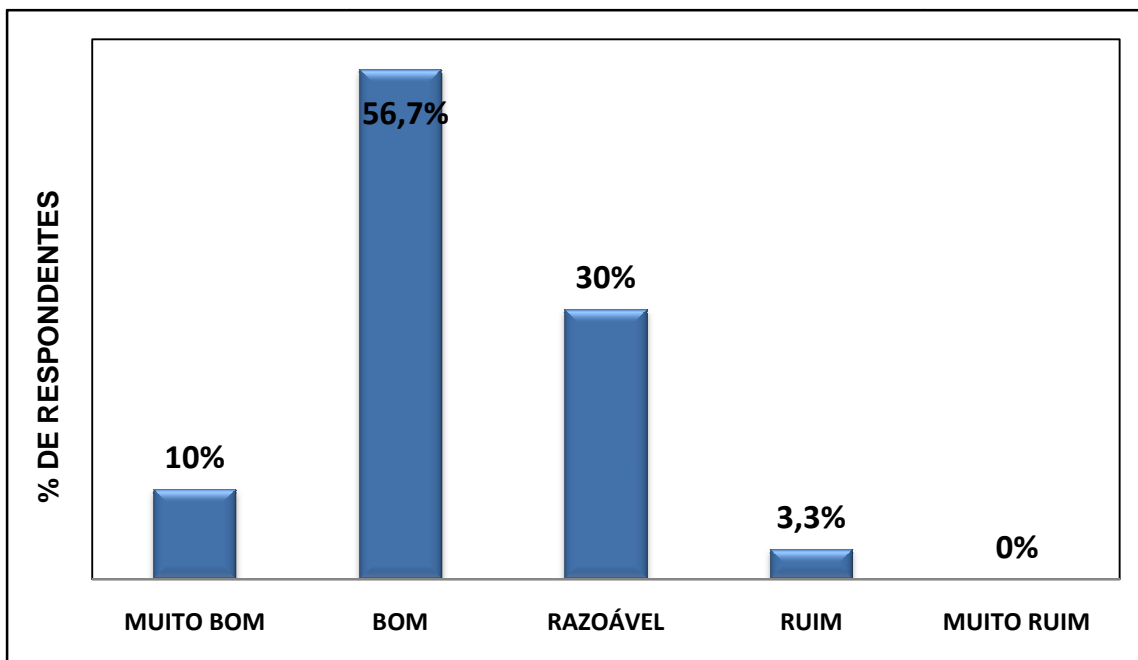


GRÁFICO 08 – Apoio da gestão escolar quanto aos materiais pedagógicos para os professores.
Fonte: Dados compilados na pesquisa

O apoio da gestão escolar é de suma importância para a boa atuação do professor, pois para proporcionar ao aluno condições favoráveis para a aprendizagem, é necessário materiais diversificados para usá-los como ferramenta pedagógica, conforme apresentado no GRAF 08, 56,7% dos docentes classificam como bom o apoio da gestão escolar.

A gestão escolar tem uma função peculiar na escola, porque possibilita as ações dos professores com apoio e assistência no que for necessário para que os mesmos busquem atingir seus objetivos, a aprendizagem do aluno. A troca de experiências e um ambiente amigável são imprescindíveis (ZANLORENÇO; SCHNEKENBERG, 2008).

Analisando o GRAF 09 vê-se a opinião dos professores quanto ao espaço físico da escola para se trabalhar com atividades psicomotoras. 70% afirmam ser bom, 13% disseram ser ótimo e 17% mencionaram ser razoável esse espaço.

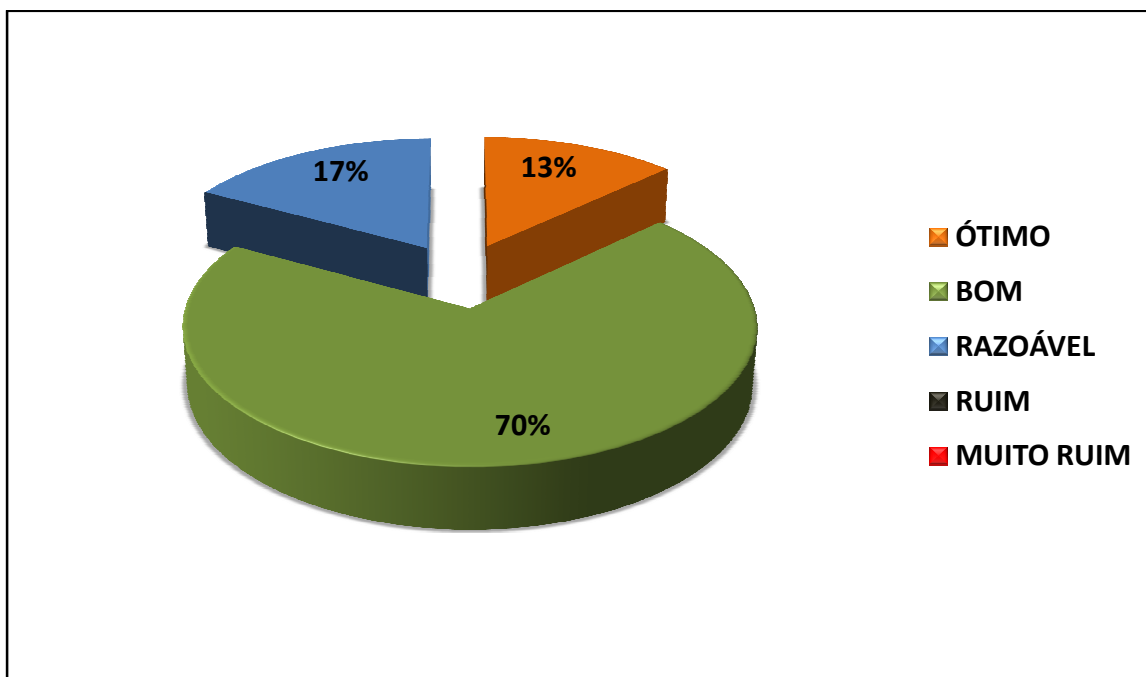


GRÁFICO 09 – Espaço físico da escola para trabalhar atividades psicomotoras.
Fonte: Dados compilados na pesquisa

É importante falar sobre o espaço físico, pois muitas atividades psicomotoras que podem ser propostas pelos docentes como ferramenta pedagógica precisam ser adaptadas ao espaço disponível.

Identifica-se através do GRAF 09 apresentado que os percentuais de professores satisfeitos com o espaço físico é maior, porém ainda existe uma parcela de 17% que diz não ser adequado o espaço da escola para tais atividades, isso demonstra que alguns profissionais podem deixar de promover atividades psicomotoras por falta de espaço.

Entretanto há grande diversidade de atividades que podem ser propostas, o que não seria motivo para que os professores deixassem de trabalhar a psicomotricidade, uma vez que jogos e brincadeiras podem ser adaptados ao espaço disponível.

Como afirma Imai, (2007) um ambiente adequado é essencial para realizar atividades psicomotoras, porém, o professor, ao optar por determinadas brincadeiras, deve adequá-las e adaptá-las ao seu espaço físico, contexto de

trabalho, aos materiais disponíveis, deve ter criatividade para alcançar seus objetivos.

Quando perguntado aos professores a definição de desenvolvimento psicomotor, 6,7% afirmaram ser trabalhar as funções do corpo da criança no desenvolvimento da escrita e habilidades corporais, 43,3% afirmaram ser o desenvolvimento motor e cognitivo, 10% disseram ser à base da educação infantil, 10% afirmaram que são as habilidades que a criança pode ter 3,3% afirmaram que o desenvolvimento psicomotor é verificar algumas atividades e então trabalhá-las e 26,7% não sabem o que é desenvolvimento psicomotor.

TABELA 6

Definição do desenvolvimento psicomotor apresentada pelos professores

Definição do desenvolvimento psicomotor	% respondentes
É trabalhar as funções do corpo da criança, no desenvolvimento da escrita e habilidades corporais.	6,7%
É o desenvolvimento motor e cognitivo.	43,3%
É à base da educação infantil.	10%
São as habilidades que a criança pode ter.	10%
Verificar as atividades e trabalhá-las.	3,3%
Não sabem.	26,7%

Fonte: Dados compilados na pesquisa.

Ressalta-se que 43,3% dos professores afirmam que o desenvolvimento psicomotor é o desenvolvimento motor e cognitivo. Para Le Boulch (2001) o desenvolvimento psicomotor se caracteriza como o desenvolvimento da área emocional (psicológica) e a parte motora (física), sendo que ambas se desenvolvem simultaneamente e se completam.

Entretanto, observa-se que 26,7% dos professores não sabem o que é desenvolvimento psicomotor, isso demonstra que foram contraditórios, pois inicialmente quando perguntado o que é desenvolvimento psicomotor, 100% dos respondentes afirmaram saber do que se tratava.

Entende-se que os professores não possuem uma opinião formada sobre o desenvolvimento psicomotor e que apesar de trabalharem, não está clara a função da educação psicomotora e sua necessidade na escola.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada foi possível encontrar informações tais como o objetivo de levar a criança a descobrir

todas as possibilidades do seu corpo, bem como suas relações para desenvolver a capacidade de ser observador, descobridor e pensante.

Seguindo a análise do PPP vê-se que houve a preocupação de explorar atividades que possibilitassem à criança adquirir conceitos básicos do esquema corporal, orientação espacial, temporal e coordenação motora com especial atenção para a educação infantil.

Através da aplicação do programa de atividades psicomotoras desenvolvido pelas pesquisadoras, constatou-se que grande parte das crianças da escola pesquisada encontra-se com dificuldades relacionadas ao desenvolvimento psicomotor.

Observou-se que para os alunos a dificuldade em desenvolver determinadas tarefas é normal, cabe ao professor diagnosticar e trabalhar com esta ferramenta pedagógica para sanar as dificuldades apresentadas, como exposto no decorrer da pesquisa o déficit psicomotor pode acarretar problemas na aprendizagem.

Os alunos mostraram interesse em fazer todos os exercícios propostos, mostrando que tal ferramenta cativa os alunos tornando a aprendizagem prazerosa.

Das brincadeiras sugeridas através do programa optou-se por trabalhar o equilíbrio, estrutura espacial e temporal, lateralidade e coordenação motora com os alunos, uma vez que com essas atividades não se fazia necessário retirar as crianças das salas de aula.

O programa de atividades foi aplicado pelas próprias pesquisadoras, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os professores se fizeram presentes durante o processo de aplicação e aproveitaram o momento para avaliar a metodologia utilizada por eles.

Houve contribuição por parte de um professor acrescentando que com as dificuldades apresentadas pelos alunos durante a aplicação justifica-se a dificuldade enfrentada por esse educador em ensinar matemática e outros conteúdos às crianças. Percebe-se a necessidade de trabalhar de forma igual todas as áreas da psicomotricidade, para evitar problemas futuros na aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou verificar como os professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da cidade de Lúna/ES têm trabalhado o desenvolvimento psicomotor como ferramenta pedagógica.

A partir dos resultados obtidos constatou-se que os profissionais utilizam de brincadeiras em suas aulas, 36,7% não especificaram as atividades empregadas, 26,7% citaram cordas, amarelinhas, rodas e imitação, porém não está claro a importância das mesmas utilizadas como ferramenta pedagógica para potencializar o desenvolvimento psicomotor, uma vez que demonstraram dificuldades em falar sobre as atividades cotidianamente propostas pelos mesmos, desta mesma forma 30% não souberam dizer como as atividades auxiliam na aprendizagem.

Identificou-se que os professores afirmam ter sempre em seus planos de aula atividades psicomotoras, entende-se que os mesmos vêem a necessidade do lúdico na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, mesmo que não saibam a relação existente entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem uma vez que essas brincadeiras proporcionam ao aluno um aprendizado prazeroso.

As áreas psicomotoras precisam ser trabalhadas de forma global através de atividades, vê-se que os professores têm a coordenação motora como prioridade em suas aulas, conclui-se que os educadores confundem o trabalho da coordenação motora com o trabalho com a psicomotricidade, trabalhar o desenvolvimento psicomotor significa desenvolver capacidades básicas da criança não apenas a coordenação motora.

Vê-se que os professores classificaram o desenvolvimento psicomotor de seus alunos como bom, para tal afirmação é necessário conhecer de fato o que é desenvolvimento psicomotor, entretanto 26,7% dos professores não souberam definir o que é o desenvolvimento psicomotor.

O programa de atividades elaborado trouxe grandes contribuições a esta pesquisa, acredita-se que também contribuiu aos 30 professores que fizeram parte deste estudo, pois se pôde visualizar como essas atividades funcionam na prática, o programa foi utilizado como auxílio pedagógico para os professores da referida

amostra. Entende-se que a presente pesquisa pôde auxiliar os professores a não deixar essa ferramenta pedagógica fora de suas aulas.

Desta forma entende-se que a resposta para o problema de pesquisa estabelecido foi devidamente encontrado, uma vez que os professores apesar de empregarem brincadeiras e jogos em suas aulas não utilizam o desenvolvimento psicomotor como uma ferramenta pedagógica cotidianamente.

REFERÊNCIA

ALVES, Ricardo C.S. **Psicomotricidade I**, Rio de Janeiro, P 1-24, 2007a. Disponível em: <http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf>. Acesso: em 17 de abril de 2011.

ALVES, Ricardo C.S. **Psicomotricidade II**, Rio de Janeiro, P 1- 23, 2007b. Disponível em <http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEII.pdf>. Acesso: em 26 de Setembro de 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174p.

ARANTES, Ana Cristina; HAETINGER, Max Gunther. **Educação, Corpo e Movimento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. 16p. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/15662.pdf>. Acesso: em 22 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Brasília: 1998. 85p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso: em 12 de Outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da educação e cultura. **Lei de diretrizes e bases**. Brasília: 1996. 32p *apud* BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam**. 10ª ed. Cortez, 2007. 308p.

CARRAZONI, Ana Paula; GOMES, Mariana; BRANDT, Lúcio André. **Perfil Psicomotor de Meninos e Meninas de 5 e 6 anos no Município de Uruguaiana-RS**. Uruguaiana, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_da_Saude/Educacao_Fisica/71115-ANA_PAULA_JONKO_CARRAZZONI.pdf

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús, e colaboradores. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470p.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA DALILA CASTRO RIOS. **Projeto Político Pedagógico**. Iúna: 2011. 9p.

FÁVERO, Maria Teresa Martins. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem Da Escrita**. 2004.162p.(Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp070503.pdf>. Acesso: em 23 de abril de 2011.

FERREIRA, Aldeir Dourado Lima. **Práticas pedagógicas psicomotoras na educação infantil**. 2011. 74p. (Graduação em pedagogia) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-Aldeir-Dourado-Lima-Ferreira.pdf>. Acesso em: 12 de Outubro de 2011.

FERRONATTO. Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. 2006.146p. (Pós-Graduação em educação.) PUC – Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=125. Acesso: em 17 de abril de 2011.

GADOTTI. Moacir. **A qualidade na educação**. São Luís, p. 1-15, novembro de 2009. Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf Acesso: em 05 de novembro de 2011.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino em educação física**: a criança em movimento. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

GIL. Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES. Alessandra de Araújo. **Psicomotricidade Na Educação Infantil: A Influência Do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil**. 2004.39p.(Pós-Graduação “Latu Sensu”)- Universidade Candido Mendes, Rio De Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALESSANDRA%20DE%20ARAUJO%20GONCALVES.pdf>. Acesso: em 06 de maio de 2011.

HYPOLITTO, Dinéia. **Repensando a formação continuada**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/component/content/article/30/100-repensando-a-formacao-continuada> Acesso: em 05 de novembro de 2011.

IMAI, Vivian Hatisuka. **Desenvolvimento Psicomotor**: Uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. 2007.188p.(Dissertação de Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/vivian_imai.pdf Acesso: em 04 de julho de 2011.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**: A Psicocinética Na Idade Escolar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.356p.

LE BOUCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do Nascimento até os 6 anos**. A psicocinética na idade pré-escolar. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da Não-Aprendizagem**. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2008. 22p. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23990.pdf> Acesso: em 05 de julho de 2011.

LEVIN, Esteban. O corpo ajuda o aluno a aprender. **Nova Escola**. 2005, 179 ed.1ª a 4 p., 02 de fev 2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>. Acesso em: 17 de abril de 2011.

LOPES, Vanessa Gomes. **Fundamentos da Educação Psicomotora**. Curitiba: Fael, 2010.138p. Disponível em: http://www.eadcon.com.br/Eadcon/download/Apostilas2010_01/FL.PEDA_FundEducPsicom.pdf. Acesso: em 17 de abril de 2011.

MARCONI, Marina De Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos Da Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MARCONI, Marina De Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282p.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver Projetos em Educação Infantil**. 4ª ed.Rio de Janeiro: Wak, 2008.145p.

MOULY, George J. **Psicologia Educacional**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993. 529p.

MUTSCHELE, Marly Santos. **Como desenvolver a psicomotricidade?**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1996. 185p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=B0x1p1khBeQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=psicomotricidade+livro&ots=ibcQWkRm-g&sig=OIE9gaSPRjPyN6AlZrkeoTZ60Cc#v=onepage&q=psicomotricidade%20livro&f=false> Acesso: em 19 de Julho de 2011.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré- Escolar: Fundamentos e Didática**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2003. 320p.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola. **Nova Escola**. 2001, 142 ed. maio de fev 2001. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml?page=all>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5ªed. Petrópolis: Vozes, 2001. 150p.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz De. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 320p.

OTONI, Barbara B. Valle. **A Psicomotricidade Na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao. Acesso: em 21 de abril de 2011.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de aprendizagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1992. 86p.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17ª ed, São Paulo, Ática, 2003. 336p.

ROCHAEL, Luciene. **A importância da psicomotricidade no processo da aprendizagem**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2009/05/11/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem/> Acesso: em 02 de Dezembro de 2010.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. **Rei**. Auto Uruguai, Vol. 5, nº 12, Julho – Dezembro, 2010. Disponível em: http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_115.pdf. Acesso: em 05 de julho de 2011.

SIMÃO, Maria Izilda Freitas. **Psicomotricidade: Desenvolvimento Infantil e distúrbios de aprendizagem**. 2008.44p. (Graduação em pedagogia) Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.crda.com.br/tccdoc/12.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2011.

SILVA, Andréia Beatriz da; BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. A importância da Psicomotricidade na educação infantil. **Perspectivas em educação**. Uberaba, N° 03, Maio, Junho, Julho, Agosto de 2008. Disponível em: http://www.fmccaieiras.com.br/revista3/artigos/Andreia/Artigo%20Andreia_Patr%C3%ADcia.pdf Acesso: em 21 de julho de 2011.

SILVA, Ana Claudia; SOUZA, Danila Aparecida Ferreira. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2010. Disponível em: <http://www.finan.com.br/revista/artigo/7> Acesso: em 19 de julho de 2011.

SILVA, Daniel Vieira da, HAETINGER, Max Gunther. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: IESD Brasil S.A,2009. 12p. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/16309.pdf> Acesso: em 08 de Julho de 2011.

VILAR, Catarina Eloísa Carpinteiro, **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade – Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf> Acesso: em 24 de setembro de 2011

ZANLORENÇO, Margarete Klossowski, SCHNEKENBERG, Marisa. **Liderança e Motivação na Gestão Escolar: O Trabalho Articulador dos Diretores das Escolas Municipais**. 2008. Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/21-Ed3_CH-LiderancaMo.pdf Acesso em 18 de outubro de 2011

03 – Qual sua formação?

- Nivel Medio Superior incompleto Superior
 Pós graduado Mestre Doutor
 Outra opção: _____

04 – Há quanto tempo você atua na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental?

- Menos de 1 ano Entre 7 a 9 anos
 Entre 1 a 3 anos Acima de 10 anos
 Entre 4 a 6 anos

05 Você sabe o que significa desenvolvimento psicomotor?

- Sim Não

06 Já participou de algum evento, palestra ou curso sobre o desenvolvimento psicomotor?

- Sim Não

*** Se sim, qual?**

07 Nas atividades realizadas, você procura desenvolver nos seus alunos?

- | | | | |
|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| Equilíbrio | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |
| Lateralidade | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |
| Coordenação motora | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |
| Tônus | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |
| Esquema corporal | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |
| Estrutura espacial e temporal | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> As vezes |

*** Se sim, responder a questão n° 8**

08 Algumas dessas áreas com mais frequência?

- Sim * **Qual?** _____
 Não todas na mesma proporção

09 Em seu plano de aula você procura apresentar atividades psicomotoras?

- Sempre
 As Vezes

() Nunca

10 Quais as atividades que você mais usa em seu plano de aula que contempla as áreas do desenvolvimento psicomotor?

11 Em sua opinião como está o desenvolvimento psicomotor de seus alunos (as)?

() Muito Bom

() Bom

() Razoável

() Ruim

() Não sei

12 Para você, qual é a relação entre psicomotricidade e educação infantil?

13 Na sua opinião as atividades psicomotoras auxiliam na aprendizagem?

() Sim

() Não

*** Se sim, como?**

14 Como você avalia o apoio da gestão escolar sobre materiais pedagógicos para se trabalhar atividades psicomotoras?

() Muito bom

() Bom

() Razoável

- Ruim
- Muito Ruim

15 Como você avalia o espaço físico de sua escola para realizar as atividades psicomotoras?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Muito Ruim

16 O que você entende por desenvolvimento psicomotor?

**Obrigado por contribuir com esta pesquisa
Agradecemos a atenção!**

APÊNDICE B – PROGRAMA DE ATIVIDADES



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA

Faculdades Unificadas Doctum de Lúna – ES

Curso de Pedagogia

ATIVIDADES PSICOMOTORAS E APRENDIZAGEM

A educação psicomotora nas escolas tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança frente à aprendizagem nas diversas etapas de seu crescimento. (ROCHAEL, 2009).

É necessário que o professor proporcione aos alunos atividades de interação, onde as diferenças sejam respeitadas, em espaços adequados, atividades que ajudem a criança a desenvolver sua total capacidade e relacionamento com os outros. (SILVA; SOUZA, 2010)

A forma como a escola trabalha à espontaneidade do movimento de cada criança poderá senão determinar, pelo menos influenciar profundamente o rumo do processo de aprendizagem da criança. A escola que tem especial atenção para o desenvolvimento psicomotor da criança estará contribuindo para o seu bom aprendizado. (ROCHAEL, 2009).

Neste contexto apresentaremos abaixo sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, o desenvolvimento psicomotor é um grande aliado a aprendizagem de seu aluno.



ATIVIDADES

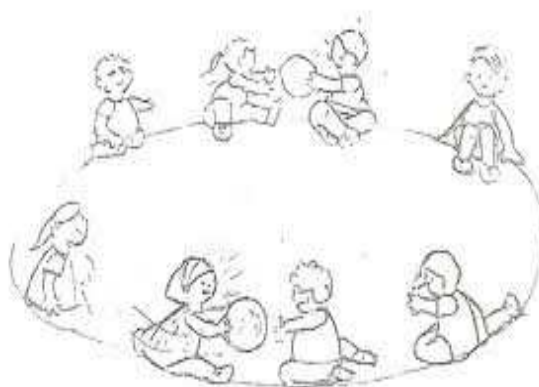
1 Tônus – É o tônus que mantém os movimentos, é a musculatura corporal (Alves, 2007a).

Atividades:

Carrinho de mão – Com um grupo de 20 a 30 alunos. Feito em duplas. Uma delas permanece em pé e a outra e segurada pelos pés coloca suas mãos no chão, a criança que está segurando ajudará a outra a se movimentar e atingir o objetivo que é percorrer uma distância de três metros. Ganha a dupla que fizer esse percurso em menos tempo (LE BOULCH, 1988).



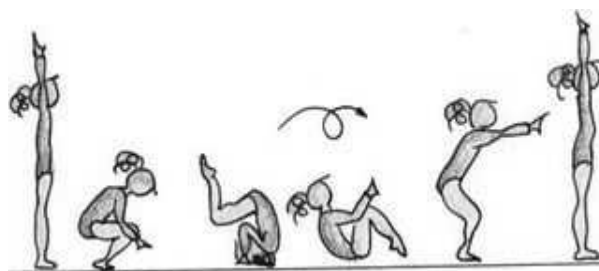
Malabarismo em dupla – Com um grupo de 16 alunos, organizá-los em duplas se posicionam de frente para o outro e lança a bola levemente para o outro, podendo alternar o movimento para cima ou para baixo, de um lado para o outro (LE BOULCH, 1988).



2 Equilíbrio – É o controle de cada movimento motor, nenhuma intervenção externa (SIMÃO, 2008).

Atividades:

Cambalhota – Com um grupo de 20 a 30 alunos cada criança ficará em pé de frente para um colchonete e depois vai se inclinando com os braços para baixo, formando um U com as costas depois mantendo o equilíbrio, impulsionando o corpo para frente até conseguir se virar e ficar novamente em pé (LE BOULCH, 1988).



Em posição de cócoras – Com um grupo de 20 a 30 alunos os coloque lado a lado e todos em posição de cócoras fazer movimentos com o tronco e os braços para cima e para baixo mantendo o equilíbrio e sem qualquer tipo de apoio (LE BOULCH, 1988).



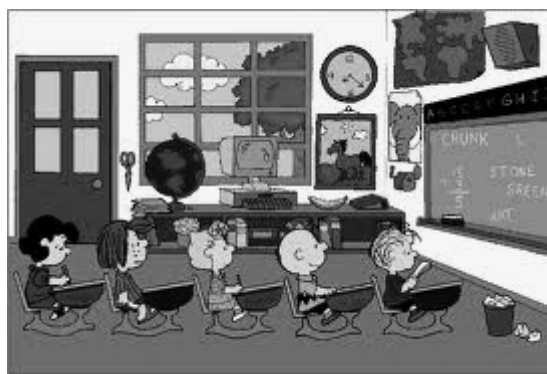
3 Estrutura Espacial e Temporal –

Situar-se no espaço e situar objetos (Meyer, 2008).

Atividades:

Conhecimento dos termos espaciais –

com um grupo de 30 alunos, e dentro de um ambiente fechado escolher um objeto e perguntá-la qual a posição do objeto referente a ela (OLIVEIRA, 2005).



Estátua –

com um grupo de 15 alunos, dançarem ao som de uma música agitada e ao parar a música, as crianças improvisam gestos diferentes e paralisa esses gestos, e o professor (a) fará com que os alunos se mexam, vai saindo da brincadeira quem não mantiver paralisado (Meyer, 2008).



4 Lateralidade – Distinguir um lado do outro e dominá-los (Meyer, 2008).

Atividades:

Mímicas – com um grupo de 20 a 30 alunos se posicionam de frente para o professor, ele fará gestos para a direita e esquerda usando todo o corpo. E os alunos o imitam. Ganha quem permanecer por último, sem ter errado os gestos feitos pelo professor (OLIVEIRA, 2005).



Imitação – Com um grupo de 20 a 30 alunos, os coloquem em duplas um enfrente do outro e um imitará os gestos que o outro fizer, sabendo que se estão de frente os gestos serão ao contrário (OLIVEIRA, 2005).



5 Coordenação Motora – São os movimentos coordenados e controlados pelo indivíduo (Meyer, 2008).

Atividades:

Atenção e concentração – Com um grupo de 10 a 15 alunos, os coloquem de frente para o professor e um ao lado do outro com os olhos fechados. O professor falará em alto e bom som os números naturais 1 a 10 e eles deverão fazê-los rapidamente com as mãos (OLIVEIRA, 2005).



Movimentos com as mãos – Para um grupo de 30 crianças, entregarem a cada um delas um papel e lápis com um desenho inacabado de zigue – zague, com os olhos abertos ela dará continuidade ao desenho, depois repita o processo com os olhos vendados (LE BOULCH, 1988).



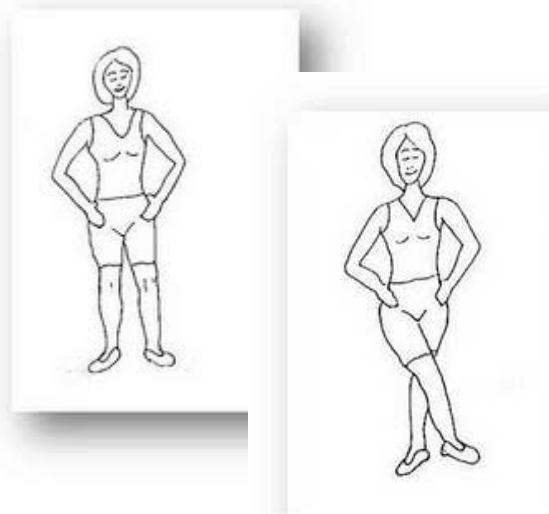
6 Esquema Corporal – Conhecer e controlar seu próprio corpo no espaço (Meyer, 2008).

Atividades:

O que o mestre mandar – Com um grupo de 20 a 30 alunos. O professor falará números de grupos exemplo (grupos de 4 ou de 5 pessoas), e ao ouvirem devem imediatamente se juntar no número falado pelo professor (OLIVEIRA, 2005).



Reconhecimento de si mesmo – Com um grupo de 20 a 30 alunos. O professor se colocará em frente dos alunos, e a criança fará o que o professor falar exemplo (mão na cabeça, levantar pé esquerdo, com a mão direita pegue seu joelho esquerdo, de um pé só) (OLIVEIRA, 2005)



Este **PROGRAMA DE ATIVIDADES** tem por objetivo auxiliar os professores e pedagogos da escola estudada para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e eficaz para a criança trazendo assim benefícios futuros através do corpo em movimento.

As sugestões de atividades psicomotoras a seguir, é parte integrante da pesquisa que tem por objetivo **verificar de que forma o desenvolvimento psicomotor tem sido trabalhado como ferramenta pedagógica pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF Professora Dalila Castro Rios da Cidade de Iúna – ES.**

A presente pesquisa destina-se a elaboração da Monografia de graduação em Pedagogia das alunas Alberilene Salviete Mendes e Poliana dos Reis Gomes, das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, sob a orientação da Professora MSc. Laudineia Pirovani da Costa e Co-orientação da Professora MSc. Flávia Rodrigues de Souza.

REFERÊNCIA

ALVES, Ricardo C.S. **Psicomotricidade I**, Rio de Janeiro, P 1-24, 2007a. Disponível em: <http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf>. Acesso: em 17 de abril de 2011.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética Na Idade Escolar**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.356p.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver Projetos em Educação Infantil**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.145p.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora: à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 140p.

ROCHAEL, Luciene. **A importância da psicomotricidade no processo da aprendizagem**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2009/05/11/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem/> Acesso: em 02 de Dezembro de 2010

SILVA, Ana Claudia; SOUZA, Danila Aparecida Ferreira. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2010. Disponível em: <http://www.finan.com.br/revista/artigo/7> Acesso: em 19 de julho de 2011.

SIMÃO, Maria Izilda Freitas. **Psicomotricidade: Desenvolvimento Infantil e distúrbios de aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.crda.com.br/tccdoc/12.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2011.

ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Iúna, 10 de outubro de 2011

Diretoria da EMEIEF “Professora Dalila de Castro Rios”

Assunto: Carta de Apresentação

Alberilene Salviete Mendes e Poliana dos Reis Gomes, alunas regularmente matriculadas no curso de Pedagogia, das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta Escola. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia de Graduação.

A pesquisa tem como finalidade: **O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEIEF PROFESSORA DALILA CASTRO RIOS NA CIDADE DE IÚNA - ES**

Agradecemos a preciosa colaboração de V. S^a e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscreve renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente

Alberilene Salviete Mendes

Poliana dos Reis Gomes